REVISTA
Campo&Cidade®
Ed. nº 127 | Novembro/Dezembro 2020

ITU VERTICAL

Centro Histórico foi transformado em 1960 com o prédio José de Oliveira, primeiro da cidade

Bom mesmo é ser DIVINO!

SALVATORIANOS
Província Brasileira

SAS
Plataforma de Educação

Matrículas 2021

COLÉGIO Divino Salvador Itu

Novidade para 2021
Pré-vestibular extensivo no período da manhã.

11 4013-6570 /divinoitu /divinoitu divinoitu.com.br

Revista Campo&Cidade
REGP.C.R.P.J./Itu-SP.MIRC 4279
Ed. nº 127
Novembro/Dezembro de 2020
Jornalista Responsável:
João José "Tucano" da Silva
MTb: 24.202
Edição:
João José "Tucano" da Silva
e Rodrigo Stucchi
Colaboradores:
André Roedel, Antonio Rafael Júnior, Cristiane Guimarães Alves, Denise Katahira, Jonas Soares de Souza, Regina Lonardi e Rodrigo Stucchi
Fotografia:
André Roedel, Antonio Rafael Júnior e Tucano
Capa:
Itu nas Alturas
Foto: Oswaldo Walter Tozzi - coleção Jair de Oliveira
Diagramação:
Roberto Gonçalves da Silva
artecampoecidade@gmail.com
Revisão:
Fátima Elaine Marqui da Silva
Publicidade:
UNICOM - Unidade de Comunicação Ltda.
Impressão:
Igil - Indústria Gráfica Itu Ltda.
Tiragem:
6.500 exemplares
Realização:

UNICOM

Avenida Palmeira Real nº 740
Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310
Fones (11) 4022.0503/4023.4684/99948.0068
www.campoecidade.com.br
campocidade@uol.com.br

Órgão de Comunicação declarado de **Utilidade Pública** pela Lei Municipal nº 228 de 13.05.02.

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem prévia autorização.

ÍNDICE

Tempos de prosperidade.....04
O primeiro condomínio vertical de Itu 14
O edifício que gerou polêmicas.....22
O crescimento vertical de Itu.....32
Condomínios fechados estão em alta 46
Os prédios populares de Itu.....50
Associações que fazem a diferença 56
O céu é o limite.....62
Construção Civil em tempos de Pandemia 70

Surgiu uma Itu diferente

Depois de três séculos e meio de existência, a cidade cresceu para o alto. Essa transformação teve início em meados da década de 50 e mudou a paisagem urbana da histórica cidade de 410 anos

Ao longo das últimas seis décadas, Itu/SP se verticalizou, principalmente fora do eixo histórico central da cidade, onde ainda resistem preservados alguns dos muitos casarões e solares que restaram do seu típico conjunto arquitetônico do século 19.

Essas antigas construções em taipa de pilão encontram-se próximas a sete igrejas e três museus abrigados em edificações centenárias, as quais ajudam a compor um pouco do cenário urbano que havia no passado.

Infelizmente, isso não ocorreu em outras cidades paulistas também antigas como Sorocaba, Campinas, Mogi das Cruzes e Taubaté. Elas tiveram seus centros históricos totalmente descaracterizados por modernas construções. Lamentavelmente, o mesmo ocorreu na própria capital paulista em nome da modernidade, pois muito pouco foi preservado do seu rico patrimônio arquitetônico e cultural de quase 500 anos.

Itu possui hoje 71 edifícios, segundo dados oficiais da Prefeitura Municipal. A maioria deles construída em bairros próximos ao centro, depois que medidas restritivas por parte dos órgãos oficiais de preservação, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), impediram edificações verticais no centro histórico.

Em razão disso permaneceram apenas os dois primeiros construídos antes das normas de preservação e tombamento do patrimônio arquitetônico e histórico da cidade, bens culturais que pertencem a toda sociedade.

Depois do pioneiro comerciante José de Oliveira, outros empreendedores e incorporadores seguiram o caminho por ele desbravado com seu apurado tino para os negócios. Foram empreendimentos que geraram empregos diretos e indiretos no importante setor da construção civil, que tem contribuído de forma significativa para a economia do País. Seu dinamismo alavanca, inclusive, outros elos da cadeia produtiva.

Com essa iniciativa rentável de negócio imobiliário no município, esses novos visionários produziram renda e também moradias para cerca de 2.130 famílias ituanas - se calcularmos uma média de 30 delas por edifício - que optaram em residir em condomínios residenciais verticais em busca de segurança, conforto e praticidade, principalmente a classe mais abastada.

Claro que no contexto desses 71 edifícios há aqueles que abrigam empresas, escritórios, clínicas, consultórios e existem também aqueles onde residem famílias da classe média e muitos voltados para atender as de baixa renda.

O primeiro edifício destinado a famílias de baixa renda construído no município foi o Conjunto Habitacional Mário Covas, em parceria com o CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo, inaugurado no dia 1º de maio de 2003, na Vila Lucinda.

Com as novas propostas de iniciativas construtivas esperamos que Itu continue a crescer, de forma planejada e ordenada, cada vez mais no futuro e sem deixar de respeitar os bens históricos culturais da cidade legados pelo passado!

João José "Tucano" da Silva
Editor responsável

Farma Ponte
mais barato todos os dias
DISK ENTREGA
11 4022.3634
COMPRE SEM SAIR DE CASA, ACESSE:
www.farmaponte.com.br
CONSULTE TAXA DE ENTREGA*

EDWARD SIMEIRA
ADVOGADOS ASSOCIADOS
OAB/SP: 8086
www.edwardsimeira.com.br
advogados@edwardsimeira.com.br
(11) 4023.0989
Rua Bahia nº 223 - Bairro Brasil - Itu/SP

Arquivo Revista Campo&Cidade

Vista antiga da imponente estrutura fabril da Companhia Fiação e Tecelagem São Pedro

Tempos de prosperidade

Período de crescimento econômico trouxe transformações socioculturais nos anos 60

Inaugurar o primeiro prédio de Itu/SP em 1960 não foi uma coincidência. O Edifício Condomínio José de Oliveira, inovador para uma cidade tão apegada ao passado, era reflexo de uma época em que setores da sociedade vislumbravam a modernidade muito por conta do notável crescimento econômico local. A transição entre as décadas de 50 e 60 e os anos que se seguiram marcou um período em que diversos segmentos atingiram alta capacidade produtiva, fomentaram geração de empregos e, por consequência, maior circulação de capital.

Eram tempos de prosperidade alavancados por algumas molas propulsoras, como o surgimento e consolidação do parque cerâmico ituano, a força das tecelagens e da Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola, bem como o desenvolvimento de setores como indústria, comércio e agropecuária.

Tecelagens

A força da indústria têxtil foi um dos pilares do crescimento econômico de Itu na primeira metade do século 20. A Fábrica de Tecidos São Luiz, fundada em Itu em 1869 e considerada a primeira tecelagem a vapor do Estado de São Paulo, chegou a empregar mais de 600 pessoas em seu auge, nos anos 30 e 40. Segundo o advogado René Paschoal Liberatore, que ingressou na fábrica em 1960 para trabalhar no setor de contabilidade, a tecelagem empregou muitos jovens a partir dos 14 anos de idade, homens e mulheres, que com seus salários colaboravam com o orçamento doméstico junto com seus pais, geralmente também operários. Liberatore lembra que a Fábrica São Luiz, embora exportasse boa parte de sua produção para países vizinhos da América do Sul, sobretudo para a confecção de fardamento de soldados, também fornecia tecidos para os trabalhadores da zona rural.

Nos anos seguintes, porém, mudanças na política econômica brasileira e a concorrência internacional começaram a trazer prejuízos à empresa, que reduziu sua capacidade produtiva e seu quadro de funcionários gradativamente, até encerrar suas atividades em 1982. Já a Companhia Fiação e Tecelagem São Pedro, inaugurada em 1910, atingiu pleno desenvolvimento até o início dos anos 60, chegando a empregar mais de 2 mil operários em suas duas unidades fabris, uma delas a chamada Fábrica Maria Cândida.

campus Offices

CRECI 38698

ÚLTIMAS UNIDADES!

CONJUNTOS E ÁREAS
COMERCIAIS PARA LOCAÇÃO A
PARTIR DE 67M2 ATÉ 800M2

O MELHOR LUGAR PARA A SUA EMPRESA

Agende a sua visita: (11) 4013-8822

Edifício com projeto inovador, elevadores panorâmicos, estacionamento rotativo, segurança 24h, infraestrutura de dados de última geração e geradores de energia.

ACESSE:
www.campusengenharia.com.br

Av. Plaza nº 6 - Itu/SP
(em frente ao Plaza Shopping Itu)

É HORA DE

UNIR SEM REUNIR

ITU E VOCÊ CONTRA O CORONAVÍRUS

MANTENHA-SE

CALMO • SEGURO • EM CASA

Prevenção em Casa

Cuidados simples que salvam vidas:

- **Se puder, fique em casa, ela ainda é sua melhor proteção.**
- Mantenha a casa limpa e desinfetada.
- Desinfete com água e sabão ou álcool 70% os objetos que entrarem na sua casa.
- Ao chegar da rua, higienize os calçados, coloque a roupa para lavar e tome banho.
- Lave sempre as mãos, mesmo em casa.

Prevenção na Rua

Cuidados para não se contaminar:

- **Use sempre máscara.**
- Na rua, não toque na frente da máscara. Se precisar tirá-la para se alimentar, tire pelo elástico e guarde-a até usá-la novamente.
- Evite ao máximo aglomerações.
- Cumprimente as pessoas à distância.
- Mantenha distância de 1 metro e meio de outras pessoas.
- Evite tocar olhos, nariz e boca. Use álcool em gel.

Comércio e serviços

O crescimento dos setores do comércio e serviços entre as décadas de 30 e 60 refletiu o desenvolvimento econômico de Itu. Vários setores já se destacavam naqueles tempos. O comércio de tecidos e armarinhos era um dos mais movimentados, mais concentrado na região central da cidade, como a famosa Casa Alberto, na esquina da Praça Padre Miguel, e a própria Loja do Carmo, na Rua Floriano Peixoto.

No setor de automóveis, algumas concessionárias já funcionavam em Itu, como a Irmãos Scavacini e a Irmãos Ferretti. Havia também várias oficinas, auto elétricas e funilarias prestando serviços neste segmento, como o Posto de Serviços Studebaker, que funcionava na Praça Duque de Caxias. Da mesma forma, empresas voltadas ao transporte já estavam em operação, como a Transportadora Irmãos Uchoa, a Transportadora Ituana e a Empresa Rodoviária Scalet.

Na metade do século 20 a cidade já contava com agências bancárias. A primeira surgiu em 1924, o Banco de Itu, da família Bicudo, que em 1940 foi vendido ao Banco Mercantil.

Na área educacional, por sua vez, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Nossa Senhora do Patrocí-

Coleção Jair de Oliveira

Loja do Carmo, um típico comércio de tecidos, calçados, armarinhos e chapéus, ficava no principal logradouro do comércio ituano, Rua Floriano Peixoto

Coleção família Ferretti

Inauguração da concessionária Irmãos Ferretti, uma das primeiras da cidade e que vendia automóveis Chevrolet. Ao centro da foto, o proprietário Segundo Ferretti, o então prefeito Waldomiro Correia de Camargo e o então deputado federal Luiz Gonzaga Novelli Júnior

UNICONT
Unidos para Contabilidade S/S Ltda.
CONTABILIDADE - ASSUNTOS FISCAIS, TRABALHISTAS E COMERCIAIS.
SERVIÇOS EM REPARTIÇÕES PÚBLICAS EM GERAL
CONTRATOS, DISTRATOS, ALTERAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES DE SOCIEDADES ETC.
Fones/Fax: (11)
4022-0007 / 4022-1627 / 4023-2097
unicont@terra.com.br
Rua Sorocaba nº 328 - Centro - Itu/SP

Cause a melhor IMPRESSÃO em 2021 com generosos gestos de amizade, amor e respeito.
GRÁFICA UNICENTER
Feliz Natal!
(11) 4023-0075
IMPRESSOS EM GERAL | graficaunicenter@gmail.com
Av. Caetano Ruggieri nº 2594 - Parque N. Sra. Candelária - Itu/SP

INDEMETAL

É COM SENTIMENTO DE GRATIDÃO POR TODOS QUE ESTIVERAM CONOSCO NESTE ANO, QUE DESEJAMOS UM FELIZ NATAL E UM ANO NOVO REPLETO DE CONQUISTAS. QUE JUNTOS POSSAMOS VENCER NOVOS DESAFIOS. CONTE COM O GRUPO INDEMETAL SEMPRE!

GRUPO INDEMETAL®

Coleção família Gazzola

Festa de inauguração das novas instalações da Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola em 22 de setembro de 1944, na antiga Chácara Blackman, na Rua Capitão Fleming nº 245, ainda sem calçamento, na Vila Nova

Coleção família Gazzola

A Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola entregava os teares e equipamentos que produzia com caminhões próprios

nio", precursora do Ceunsp, surgiu em 1958, sendo que cinco anos mais tarde ganharia seu imponente prédio projetado pelo arquiteto João Walter Toscano. Já a Faditu (Faculdade de Direito de Itu) viria um pouco mais tarde, em 1969.

Fundição e bebidas

Entre as molas propulsoras da economia local naquele tempo, destaque especial para setor metal mecânico representado pela Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola/SA. Fundada em 1900 pelo patriarca da família, o italiano Luigi Gazzola, a empresa já despontava como a maior fundição do interior paulista na década de 50, atendendo ao mercado nacional e internacional.

Nos anos 60, a Irmãos Gazzola empregava cerca de 300 funcionários. Utilizando maquinário moderno, mão de obra qualificada e o que havia de mais avançado em termos de recursos tecnológicos, a fundição foi por muito tempo um dos pilares fortes da economia local.

A indústria de bebidas também marcou época e contribuiu para o desenvolvimento de Itu. A Schincariol foi a primeira delas, fundada em 1939. Seu refrigerante Itubaína, com sabor de tutti-frutti, caiu nas graças do público consumidor, mas a projeção nacional da Schin viria décadas mais tarde, com o lançamento da sua cerveja *pilsen* em 1989, a partir do que se tornaria uma das maiores indústrias desse segmento no País. Já a Refrigerantes Convenção surgiu em 1951 e conse-

guiu importante participação no mercado de bebidas. Sua entrada no ramo cervejeiro aconteceria apenas em 2001, com o nome Guitt's, com unidades fabris atualmente em Caieiras/SP e no Rio de Janeiro/RJ.

Nas décadas de 60 e 70, uma dezena de empresas locais operava no mercado de refrigerantes, sendo que duas chegaram até mesmo a fabricar vasilhames. Entre as marcas mais famosas havia Cachoeira, Paumarlei, Gilda, Ituana, Brisa, Itubebe, Cilmara e Carlini.

Industrialização

O surgimento de uma série de indústrias contribuiu muito para o fortalecimento da economia na metade do século 20, empresas de capital nacional que empregaram milhares de pessoas. Uma delas foi a Fabril Redenção, fundada em 1942 em espaço onde hoje funciona um supermercado e uma galeria, na Vila Nova. A Redenção chegou a empregar 250 funcionários, a grande maioria mulheres.

Outras indústrias que surgiram naqueles tempos foram a gráfica Igil (1950); as alimentícias Gazzola Chierighini (1956) e Alibabá (1962); a Alufer (1962), de estruturas metálicas; a ApoloSpuma (1966), de colchões; a Icotema (1967), de postes para eletrificação e telefonia e a Cobra Metais (1968), de placas e etiquetas metálicas, entre tantas outras.

Um levantamento publicado pela Prefeitura em 1979 apontou que o número de indústrias em Itu saltou de 111 nos anos 50 para 127 na década seguinte. Os anos 60 foram tão prósperos para a indústria ituana que, dez anos mais tarde, esse número teria um salto ainda maior: 179 unidades fabris! Houve grande crescimento também no número de empregos gerados pela indústria: se em 1960 eram 2,1 mil postos de trabalho, dez anos mais tarde esse número subiu para 3,5 mil.

Coleção família Steiner

Família Steiner e amigos diante da Padaria e Confeitaria Ytuana, que se chamava Alemã antes da Segunda Guerra Mundial

Alimentos

Na área alimentícia, como não se lembrar da Padaria e Confeitaria Alemã, fundada em 1902 pela família

Fotos: Arquivo Revista Campo&Cidade

Cerâmica Carpi foi uma das principais do setor nos tempos áureos do forte parque cerâmico de Itu, nos anos 60

Steiner, que atravessou a 2ª Guerra com o nome de Padaria e Confeitaria Ytuana para chegar à metade do século passado como o famoso Bar do Alemão.

O comércio de alimentos e bebidas tinha sua força também nas mercearias e nos armazéns de secos e molhados, mas uma novidade começava a surgir: pequenos supermercados e o sistema de compras "pegue-pague". O primeiro do gênero foi o Ouro Verde, inaugurado em 1961, na Rua Floriano Peixoto. Já os supermercados Sesi e Marmo foram alguns do primeiros nesse segmento. Nas décadas seguintes surgiriam outros supermercados na região central, como o SIM, Supertuba e VenKá.

Vista aérea da Cerâmica São Vicente de Paulo, uma das dezenas que fizeram de Itu um dos mais importantes parques industriais do setor entre as décadas de 50 e 60

Parque Ceramista

Com a ascensão da construção civil em todo o País e com a migração de famílias do campo para as cidades, Itu se aproveitou de uma peculiaridade geológica própria para se desenvolver. Com solo rico em argila, matéria-prima principal para produção de cerâmica vermelha, o município tornou-se um polo industrial do setor a partir dos anos 50 e alcançou seu auge na década seguinte. O parque ceramista ituano chegou a ter aproximadamente 60 empresas que geravam milhares de empregos, aquecendo a economia local e regional. Algumas cerâmicas de destaque foram a Paraíso, Convenção, Cury, Padre Bento, São Judas Tadeu, Carpi, São Vicente de Paulo e Rosário.

A alta capacidade produtiva alçou Itu à condição de um dos principais parques ceramistas do Brasil. Essa projeção se deu com o lançamento de um produto inovador pelas cerâmicas ituanas, a chamada telha *plan*, produto que oferecia vantagens em relação à sua principal concorrente, a telha francesa, produzida em larga escala nos importantes polos cerâmicos do interior paulista, como Tambaú e Leme.

Agropecuária

No campo, por sua vez, o cultivo do café, da laranja e do algodão, entre outros gêneros agrícolas, aliado à criação de rebanhos bovino e suíno, fez com que a agropecuária tivesse participação importante para a economia ituana. Tanto que em 1965 os proprietários

Foto Katahira - coleção família Gazzola

Na década de 60, a Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola S/A expôs teares de sua linha de produção na Exposição Agropecuária e Industrial de Itu, próximo ao antigo casarão Portela, nas imediações onde hoje encontra-se instalada a Escola Senai Ítalo Bologna. Afonso Faciolli era o vendedor e também prestava assistências técnica às tecelagens

Tucano

Criação de gado já despontava como uma das forças da agropecuária ituana na metade do século 20

rurais juntaram forças para o desenvolvimento do setor. "Os fazendeiros fundaram o Sindicato Patronal Rural justamente para acompanhar as modificações que estavam em curso na legislação agrária naquele momento", contou Maria Lúcia Almeida de Marins e Dias Caselli. Seu marido, Sebastião Gomes Caselli, era um desses fazendeiros atuantes, tendo sido, inclusive, membro da Cooperativa Agrícola Mista de Itu.

Transformações socioculturais

O crescimento da atividade econômica em Itu entre o final da década de 50 e os anos 60 trouxe reflexos diretos ao modo de vida das pessoas. Segundo o historiador Luís Roberto da Rocha de Francisco, a onda de modernização impulsionada pelo Governo Federal havia chegado a Itu e outras cidades da região. Eram tempos de Juscelino Kubitschek na presidência da República, com uma gestão que pregava o desenvolvimentismo no País.

Luís Roberto avaliou que o entusiasmo do desenvolvimento tomou Itu em razão da proximidade com a capital e cidades paulistas vizinhas como Campinas, Sorocaba e Jundiaí. "A cidade caipira, que se manteve até a década de 1950, começava a se transformar, com novos elementos construtivos", explicou. Foi justamente nesta época, por exemplo, que a parte frontal de várias residências foi modificada.

Maria Lúcia Almeida de Marins e Dias Caselli, que havia sido vereadora pelo PTB no final dos anos 50 e que nos anos 60 ocupava o posto de Procuradora do Município, argumentou que a demolição ou transformação de vários casarões do centro histórico representou impacto à preservação do patrimônio ituano. "Era uma descaracterização em nome do progresso", salientou.

Modernização

A onda de modernização que desembarcava em Itu tinha na verticalização um dos seus principais elementos. E foi justamente no espaço onde um antigo casarão havia sido demolido, na Praça Padre Miguel, que o comerciante José Luiz de Oliveira resolveu construir o primeiro edifício da cidade.

Maria Lúcia afirmou que a empreitada de Oliveira não foi bem vista, à época, pelos defensores da preservação do patrimônio, mas admite que uma parcela significativa da sociedade aprovava a novidade. "Boa parte do povo aplaudiu porque viu o prédio como sinal de progresso", definiu.

Renê Liberatore frisou que a localização do empreendimento contribuiu muito para que o mesmo fosse visto como um símbolo de modernidade. Segundo ele, a praça já era muito frequentada em seu dia a dia pelas famílias ituanas, o que aguçava a curiosidade quanto à possibilidade de morar num edifício. "Era um orgulho enorme saber que Itu também teria um edifício vertical residencial", disse o advogado. ■

Antonio Rafael Júnior

Tucano

Maria Lúcia Almeida de Marins e Dias Caselli, vereadora na década de 50, e depois procuradora municipal, acompanhou aqueles tempos de mudanças em Itu

O primeiro condomínio vertical do município

A construção do Edifício Condomínio José de Oliveira modificou o cenário urbano do centro histórico de Itu

Arquivo Revista Campo&Cidade

Edifício Condomínio José de Oliveira foi inaugurado em 1960

"Em 1962, do topo do edifício, vi pela primeira vez do alto a beleza da zona histórica da cidade, os telhados do casario do século XIX e ao fundo, a silhueta urbana marcada pelas chaminés das cerâmicas", contou o arquiteto João Walter Toscano, em 2001, aos estagiários do CPC-USP (Comissão do Patrimônio Cultural da Universidade de São Paulo) que o entrevistavam no Museu Republicano sobre o patrimônio cultural de Itu/SP. Toscano fazia referência ao Edifício Condomínio José de Oliveira, localizado na Praça Padre Miguel nº 39 (Largo da Matriz), centro de Itu, inaugurado em 31 de outubro de 1960. Primeiro condomínio residencial vertical da região, o prédio foi saudado pelos ituanos como uma espécie de "senha para o progresso", uma novidade que certamente impulsionaria a superação do predominante gabarito urbano oitocentista.

Nos tempos da construção do edifício ainda não se notava na sociedade indícios de uma sensibilidade preservacionista, ou movimentos em favor da proteção de bens arquitetônicos, menos ainda uma legislação municipal restritiva da altura dos prédios. O órgão estadual de preservação surgiria somente em 1968, ano de criação do CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado), ao qual cabia a competência de "adoção de todas as medidas para a defesa do patrimônio histórico, artístico e turístico do Estado, cuja conservação se imponha em razão de fatos históricos memoráveis, do seu valor folclórico, artístico, documental ou turístico, bem assim dos recantos paisagísticos, que mereçam ser preservados".

Tucano

Diante das planilhas e plantas do projeto, o arquiteto Toscano, eufórico, fala à reportagem da revista Campo&Cidade sobre o Plano diretor de Itu de sua autoria (1967)

Por outro lado, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), durante o seu chamado "período heróico (1937-1967)", seguia as orientações de seu fundador, Rodrigo de Melo Franco, que defendia o tratamento privilegiado a Minas Gerais, dada a originalidade do barroco mineiro. Em 1968, Renato Soeiro, novo diretor do órgão, elaborou o Plano Estratégico de Ação que promoveu a ampliação do conceito de patrimônio cultural e natural, sua relação com o plane-

GUARNIERI

INTELIGÊNCIA EM SEGURANÇA

Cuidamos de você, sua família e suas conquistas

Entendemos que segurança só pode ser dada por quem está disposto a cuidar. Por isso, estamos nos colocando para cuidar daquilo que mais importa para você: sua família, seus colaboradores, sua casa e seu negócio.

Há mais de 20 anos cuidando de mais de 6.000 clientes.
Conheça nossa nova estrutura.

(11) 4023.7979 | contato@guarnieriseguranca.com.br

guarnieriseguranca.com.br

jamento urbano e o aproveitamento turístico, propondo uma ampla campanha de conscientização do que representava o patrimônio como valor cultural, de identidade e como gerador de riqueza. Assim, cidades antigas como Itu passaram a ser alvo de uma crescente preocupação com a gestão dos tecidos urbanos históricos.

Primeiros moradores

Nessa altura, a torre de oito andares, 26 apartamentos residenciais e duas salas comerciais no pavimento térreo, já se impunha na Praça da Matriz.

O lançamento da pedra fundamental do edifício ocorreu no ano de 1955, sendo incorporador o comerciante José de Oliveira. O engenheiro responsável foi Sebastião de Paula Machado e o cálculo estrutural esteve a cargo do engenheiro Boris Romoff. Entre os fornecedores de equipamentos e materiais estavam Irmãos Moreno (ferragens), de Sorocaba/SP, Irmãos Valdemarin (tijolos cerâmicos), de Indaiatuba/SP, e a Real Elevadores (elevador Real com capacidade para oito pessoas), empresa então instalada na Vila Maria, São Paulo/SP. Seus moradores tinham orgulho de seus apartamentos. Entre os primeiros compradores de unidades estavam Ada Lupi, Antônio Marzolla, Gabriel Nereu Amorim Alves, Helena Paula Leite Bauer, Laerte Bazanelli, Orlando da Silva, Roberto Bazanella e Sebastião Wahl. Como primeiros locatários registraram-se as irmãs Ada Maria e Lina Alba Del Campo (dona Nenê), Julia Lyra e Maria de Lourdes Pincinatto Galan. Eduardo Arruda

Arquivo Revista Campo&Cidade

Edifício, com andaimes abertos, na fase de acabamento. O Galo que aparece em primeiro plano era de uma campanha política daquela época

Projetos frustrados

Em 1966, entrou em discussão na Câmara Municipal o Plano Diretor encomendado pelo prefeito João Machado Fonseca à equipe composta dos arquitetos e urbanistas João Walter Toscano e Júlio Roberto Katinsky e do economista Constantino Ianni. O Plano Diretor, sofisticado para a época, dividia a cidade em oito zonas, criava uma Zona Histórica e regulamentava loteamentos e edificações. Quando a Câmara foi votar o projeto, a oposição promoveu uma passeata que instigou manifestações contra a criação da Zona Histórica e as restrições de gabarito das construções. O jornal "O Estado de S. Paulo" de 24 de março de 1967 dedicou a capa e duas páginas de um suplemento ao assunto. "O plano urbanístico não foi aprovado, mas de certa forma jogou um balde de água fria em projetos de edifícios no centro antigo", lembra Katinsky. Desde o final dos anos 50 até a década de 1970, circularam notícias de projetos de outros prédios residenciais no centro de Itu, tais como os edifícios Irmãos Geribello e Irmãos Ferreti. Nenhum dos projetos anunciados saiu do papel. **(JSS)**

Tribuna Ituana

Proposta da fachada do Edifício Irmãos Ferreti, um prédio de oito andares, que seria construído na Rua Floriano Peixoto nº 866, mas não saiu da planta

Pequenas e médias empresas também merecem O MELHOR PLANO

Planos Unimed

a partir de 01 vida

O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO

PLANO **Unimed Flex PME**

PLANO **Unimed Smart PME**

PLANO **Unimed Pleno AIS | PME**

PLANO **Unimed Global Saúde | PME**

PLANOS A PARTIR DE

R$74,32*

de 16/11/2020 a 31/01/2021

11 4602 9416
11 98977 7608

comercial@unimedsaltoitu.com.br
Departamento Comercial
Rua Barão do Rio Branco, 753
Centro - Salto - 8h-17h

Carência ZERO para consultas e exames laboratoriais básicos

Ampla rede de recursos próprios e incrível novo hospital em construção

* Valor exclusivo para contratos empresariais na faixa etária de 0 a 18 anos do produto Flex PME.
** Isenção de carência para consultas e exames básicos.
*** Desconto de 15% nas duas primeiras mensalidades.
Período de vigência da campanha: de 16/11/2020 a 31/01/2021

somos coop

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed Salto/Itu

ANS - nº 346276

Responsável técnico: Dr. Amildo Passafini Neto | CRM 55581

grupo estacom

Coleção Colombo

Vista aérea do centro de Itu em 1960

Tuoano

Moradoras do Edifício Condomínio José Oliveira acenam ao fotógrafo

Passos, advogado ituano que hoje reside em Amadora, cidade portuguesa pertencente ao distrito e área metropolitana de Lisboa, morou no edifício na década de 1970 num apartamento pertencente à família Bispo. Ele conta que a professora de piano Zulma Stein também morou lá de 1975 a 1997 e que sua tia Maria Helena Arruda Sampaio comprou um apartamento no térreo e o reformou com materiais de demolição (inclusive vitral) de um casarão da Avenida Paulista, da capital.

Olhando a praça

Antônio Marzolla, que se casou com Vicentina Arruda Botelho (Silveira Arruda), mãe de Eduardo Arruda Passos, foi um notável anfitrião, que tinha prazer em promover reuniões sociais em seu apartamento no quarto andar. Fazia questão de conduzir seus convivas ao terraço e, deste ponto privilegiado, observar a praça, apontar para um ou outro conhecido e chamar atenções para o vaivém de pessoas, especialmente quando era dia de banda no coreto ou de baile no Ituano Clube.

Hoje, as mais antigas moradoras são as senhoras Francisca Nardy (com 95 anos de idade) e as irmãs Nice (82 anos) e Maria do Carmo Scalet (75 anos), que lá residem desde o início dos anos 70. Getúlio Schanoski, um dos moradores mais jovens, é síndico do condomínio e uma espécie de cuidador dos mais idosos. Lourdinha Cortijo e Vilma Pimentel, ambas octogenárias, moram no térreo e compõem o Conselho Administrativo.

De repente, um susto!

Progenitor do incorporador, o mestre de obras Luiz de Oliveira coordenou a construção que contou, dentre outros profissionais, com Luiz Goncalves de Camargo Filho (Lorico, pedreiro), Olésio Pires (servente), Luiz Moretti (instalações elétricas) Oswaldo Pillon (instalações hidráulicas), Antônio Lira (carpintaria), Júlio Gomes (esquadrias de madeira) e Edmur

Coleção Luiz Gonçalves de Camargo Filho (Lorico)

Da esquerda para direita: Mineiro (carpinteiro), Geni (motorista), Julinho, Olésio (ambos serventes), Lorico (pedreiro), Luiz de Oliveira (mestre de obra) e Zezinho (pedreiro) numa das lajes do prédio

Lazaro (esquadrias de metal). Lorico começou a trabalhar na construção em julho de 1957 montando ferragens, no momento em que as bases do edifício já estavam assentadas. Segundo ele, o mestre de obras "colocava a mão na massa" e acompanhava de perto todo o serviço. Mas não havia regras severas e equipamentos de segurança.

O concreto e o reboco eram preparados em betoneiras instaladas no térreo e transportados andaimes acima pelo elevador de carga. Certo dia, um susto: o elevador de carga se desprendeu da vigota de sustentação e despencou do quarto andar, com o mestre de obras a bordo. Em queda, foi rebatendo no madeiramento dos andaimes. Antes de chegar ao chão, Luiz de Oliveira pulou do elevador e por sorte caiu sobre um monte de reboco fresco e macio, o que fez amortecer a sua queda. Lorico lembra que o mestre de obras não teve ferimentos graves. Só ficou enlameado de reboco, levantou, limpou-se e voltou ao trabalho.

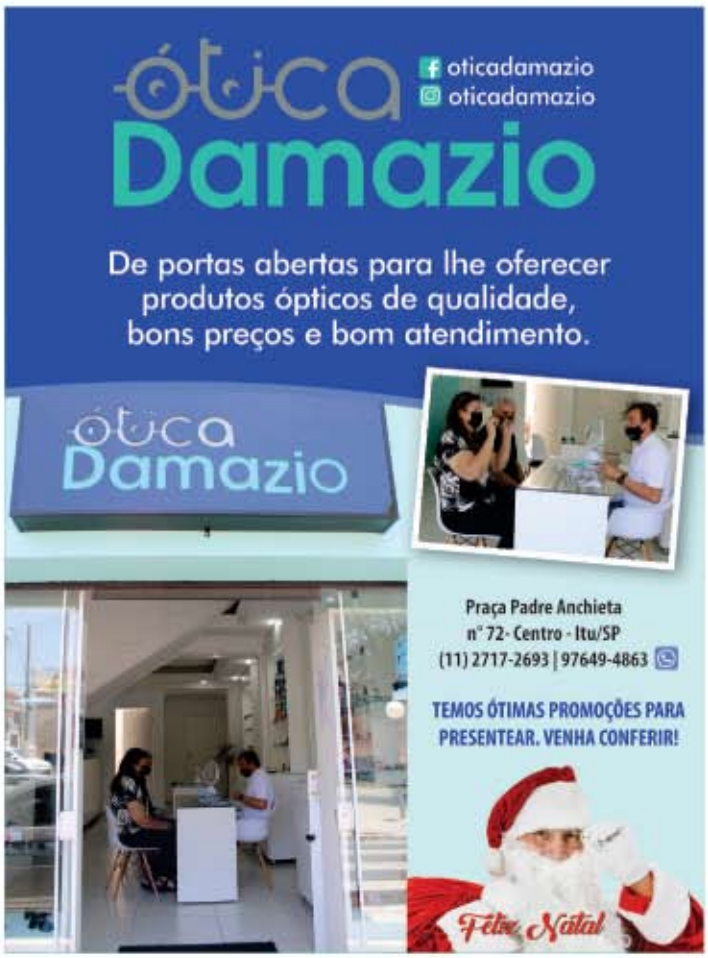
Por ser novidade, o prédio chamava a atenção. Benedito Roberto Cardoso, contador, lembra que depois da matinê no Cine Marrocos ele e amigos subiam pelo elevador para ver a praça do alto. Ao mesmo tempo em que era iniciada a construção do Edifício José de Oliveira, deu-se início a construção do primeiro residencial vertical de Sorocaba, na Praça Coronel Fernando Prestes (Largo da Matriz). José Luiz, filho de José de Oliveira, lembra que as obras foram interrompidas na segunda laje e assim permanece até hoje.

Moderna Othelo Critpos, 1975 – Coleção Jair de Oliveira

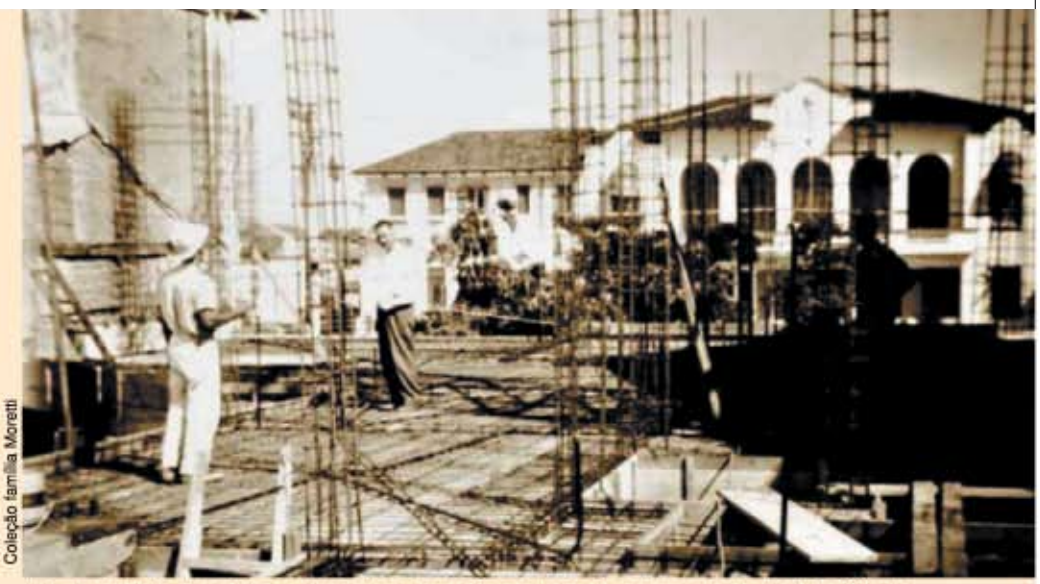
Mestre de Obras Luiz de Oliveira na comemoração de seus 80 anos

Trajetórias

José de Oliveira, o arrojado empreendedor do primeiro residencial vertical de Itu, nasceu em Arthur Nogueira/SP aos 27 de março de 1918, filho de Maria Bueno da Rocha e Luiz de Oliveira. Luiz de Oliveira era oriundo de Monção do Minho, Distrito de Viana do Castelo, norte de Portugal, onde nasceu em 1895. Veio ao Brasil no início do século XX, estabeleceu-se



O eletricista que ficou famoso



Coleção família Moretti

Luiz Moretti (de chapéu) na primeira laje do prédio ao lado do empreendedor José de Oliveira

A carreira profissional do jovem eletricista Luiz Moretti (Jaú) começou na construção do Condomínio Edifício José de Oliveira. Moretti tinha terminado o curso de eletricista por correspondência no Instituto Universal Brasileiro, uma das primeiras instituições de ensino a distância do País (EAD). Nesse momento, o empreendedor José de Oliveira o convidou para fazer as instalações elétricas do primeiro prédio da cidade. Antes do curso por correspondência Moretti tinha feito o curso de mecânico ajustador no Senai/Ibao e trabalhado nessa área na Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola. Dada a sua inexperiência em eletricidade, em princípio o engenheiro responsável pela obra, Sebastião de Paula Machado, pôs em dúvida a sua capacidade de enfrentar o desafio, conta Maria Luiza Galvão Moretti, de 88 anos de idade, viúva do eletricista.

Mesmo assim, José de Oliveira manteve o convite. Moretti ficou um tanto inseguro, mas assumiu o desafio. Primeiramente, resolveu estudar o projeto com um eletricista mais experiente. Não conhecia ninguém em Itu apto a lhe passar conhecimentos no assunto. Colocou a planta do projeto elétrico embaixo do braço, tomou um ônibus da Viação Anhanguera e foi a São Paulo para examiná-lo detalhadamente com um parente eletricista. Ele trabalhava com instalações elétricas em arranha-céus na capital. Era o que Moretti precisava. Depois de destrinchar o projeto com ajuda do parente eletricista e, devidamente, informado, voltou a Itu e pôs em prática o aprendizado teórico obtido no curso por correspondência. No dia dos testes da iluminação do edifício, Moretti ficou apreensivo! Acionadas as chaves do quadro de eletricidade, tudo se revelou perfeito. Moretti ficou muito feliz e radiante com o resultado, conta a viúva. "Tenho muito orgulho do que ele fez. Isso deu impulso na sua profissão como eletricista", diz ela. Com esse sucesso, Moretti ganhou fama e executou muitos outros projetos ao longo de sua carreira em empresas e construções da cidade. **(JSS)**

na região de Campinas/SP e casou-se em Arthur Nogueira. Em 1927, o casal mudou-se para Itu e tiveram cinco filhos – José, Aparecida, Antônio, Luiza e Carlos. Trabalhou na Estrada de Ferro Sorocabana e, depois de aposentado, tornou-se mestre de obras.

Informações contidas em um folder intitulado "Homenagem da Família" permitem acompanhar as trajetórias de vida e profissional do empreendedor. Ainda criança, José veio com a família para Itu e aqui completou seus estudos primários no Grupo Escolar Dr. Cesário Motta, "sob os cuidados das professoras dona Sylvia Fonseca e dona Nenê Pompeu Nardy". Ingressou no 4º RAM (4º Regimento de Artilharia Montada do Regimento Deodoro), trabalhou no setor de tinturaria da Companhia de Fiação e Tecelagem São Pedro, foi caixeiro viajante de tecidos, balconista e gerente da Casa Carvalho, de propriedade do comerciante português Antônio Borges de Carvalho, que se tornaria o seu principal mentor no comércio ituano.

Em 1939, José de Oliveira, com apenas 21 anos, inaugurou a Loja do Carmo, de sua propriedade. Enquanto trabalhava de dia, frequentava à noite o curso de comércio no Ibao (Instituto Borges de Artes e Ofícios). No início da década de 1940 casou-se com Odete Xavier da Silveira na Igreja Matriz de Nossa Senhora Candelária, sob as bênçãos do Monsenhor José Maria Drost Monteiro. O casal teve quatro filhos: Narciso, Jair, José Luiz e José.

Empreendedor arrojado

Em 1950, José de Oliveira inaugurou a sede própria da Loja do Carmo (Rua Floriano Peixoto, 1015-1021), projetada pelo arquiteto Caetano Ruggieri e construída pelo empreiteiro José Bruni. A partir de então, os seus projetos foram se diversificando. Viajava com frequência, para se inteirar das novidades em outras cidades. Entre 1953 e 1954, implantou o loteamento residencial-comercial Jardim Oliveira, junto a Rodovia Marechal Rondon. Aos 37 anos de idade, imbuído de coragem e pioneirismo, pôs em prática o seu projeto mais arrojado: o Edifício Condomínio José de Oliveira. As obras foram iniciadas em meados dos anos 50 e concluídas no início da década seguinte. A partir desse momento a Loja do Carmo passou por uma reestruturação, ampliou e diversificou o seu portfólio de negócios e ficou sob a gerência de seu filho José Luiz de Oliveira. Entre 1960 e 1970, José de Oliveira demonstrou interesse pela política local e candidatou-se, sem sucesso, a prefeito. Em 1970, novamente como incorporador, inaugurou o prédio da Associação Comercial e Industrial de Itu, na Rua Floriano Peixoto nº 1078. Os negócios imobiliários, o desenvolvimento da cidade e a atividade pecuarista estiveram presentes em sua vida até o falecimento em 1978, aos 59 anos incompletos. ■

Jonas Soares de Souza

Foto Eufêmio – Coleção Jair de Oliveira

José de Oliveira em 1950

Fotos: Arquivo Revista Campo&Cidade

Rua 7 de Setembro em 1960 (Beco do Fuxico), antes de ser alargada (à esq.)

Rua 7 de Setembro em 1966, após ser alargada

O edifício que gerou polêmicas

Alargamento de uma antiga e estreita rua para dar passagem ao "progresso"

Ideias de progresso que vigoravam em Itu/SP na década de 1960 forjaram mudanças no cenário urbano do centro velho da cidade. Para abrir espaço aos automóveis, ônibus e caminhões, ruas foram abertas, outras alargadas. Na Rua 7 de Setembro, do lado esquerdo de quem desce da Praça da Matriz (Praça Padre Miguel) em direção à Igreja de Santa Rita, casas foram demolidas para viabilizar a ampliação no trecho. O sobradão dos Pereira Mendes, na esquina com a Rua Barão de Itaim, também veio abaixo. Não faltou sugestão até de demolição da Igreja de Santa Rita, visando com isso o escoamento do trânsito em direção à Av. Otaviano Pereira Mendes e ao Bairro Brasil. O bom senso imperou e a igrejinha de 1728 escapou ilesa.

Arquivo Campo&Cidade

Sobrado Pereira Mendes e início da Rua 7 de Setembro em 1960

O sobrado dos Pereira Mendes tinha sido construído nas primeiras décadas do século XIX pelo tenente Elias Antônio Pacheco da Silva. Na mesma época, contíguo ao sobrado com frente para a atual Rua Barão de Itaim, o tenente construiu outro sobrado e uma casa térrea. Esse segundo sobrado sediou a Loja Maçônica Beneficência Ituana em 1836 e depois foi vendido a Fernando Pacheco Jordão, que em 1859 também era dono do primeiro sobrado. No final do século XIX, o sobradão passou a ser propriedade da família Pereira Mendes e se tornou local de acirradas lutas políticas entre facções do PRP, onde jagunços armavam confrontos contra os maragatos.

Pouco antes de ser demolido sediou o Comitê Nacionalista, criado em defesa da candidatura do Marechal Henrique Batista Duffles Teixeira Lotta (já na reserva) à presidência da República nas eleições de 1960 (PTB-PSD). Foi a luta da espada (Lott) contra a vassoura (Jânio), disputada com comícios e jingles famosos e

Estivemos separados fisicamente em 2020, mas juntos em pensamentos e orações pela saúde e pela vida. Feliz Natal e um saudável 2021!

TECNO TOOLS

SUCESSO E COMPETITIVIDADE

Somos um fabricante 100% nacional e nos orgulhamos em disponibilizar ao mercado brasileiro os melhores produtos! Há 34 anos a Tecno Tools fabrica produtos com alto desempenho e durabilidade e se dedica exclusivamente ao desenvolvimento e fabricação de ferramentas em Superabrasivos como Rebolos Diamantados e CBN, Ferramentas em PCD e PCBN.

QUALIDADE

A tecnologia de ponta utilizada pela Tecno Tools, e seu sistema de gestão de qualidade promovem a excelência de produtos e serviços para assegurar o melhor desempenho do competitivo mercado de ferramentas de precisão.

O sistema de qualidade Tecno Tools ISO 9001:2015 está estruturado na política de excelência em atendimento das necessidades e expectativas de nossos clientes, através de produtos e serviços de alta qualidade.

Todas as ferramentas Tecno Tools, desde as mais simples, as mais sofisticadas e complexas geometrias são projetadas pelo departamento de engenharia com os objetivos de gerar desempenho, produtividade, durabilidade e precisão.

Rua Manoel Silveira Camargo nº 432 - Jardim Santana - Itu/SP - Telefone: (11) 4013.9100
e-mail: tecnotools@tecnotools.com.br • www.tecnotools.com.br

vencida pela candidatura de Jânio Quadros (coligação PTN-PDC-UDN-PR-PL).

Demolições do passado

Foram poucas as vozes de protesto diante das "demolições do passado". Uma delas foi a do professor Olavo Valente, "valente defensor" do patrimônio cultural ituano, no dizer do arquiteto e urbanista Julio Abe Wakahara, falecido na madrugada do dia 21 de novembro deste ano, aos 79 anos. Conta-se que Valente chorou copiosamente ao ver no chão o Jazigo do Carmo. Em 1968, sem a necessária anuência do IPHAN, a Prefeitura em entendimento com a Província Carmelita iniciou a abertura de uma rua em área pertencente à quadra conventual, o que levou a completa demolição do jazigo. A rua projetada ligaria a Praça do Carmo (Praça da Independência) a atual Rua Dr. José de Paula Leite de Barros, cortando a Rua Domingos Fernandes. Com base na legislação vigente, o 4º. Distrito do IPHAN impetrou mandato de segurança e conseguiu embargar as obras. Dez anos depois (1979), representantes da Prefeitura Municipal, Província Carmelita, CONDEPHAAT e IPHAN chegaram à conclusão de que era necessário o agenciamento e a restauração do conjunto arquitetônico. Passados mais de cinquenta anos da demolição do jazigo o impasse ainda continua.

Alargada a Rua 7 de Setembro e extinto os empecilhos, no terreno da esquina com a Barão de Itaim, onde estava o sobradão dos Pereira Mendes, surgiu o prédio da agência do Banco Moreira Sales, depois Unibanco (União de Bancos Brasileiros S.A.) e hoje Itaú Unibanco S.A. Em sua volta, no terreno em forma de "L", com uma face voltada à Rua Barão de Itaim e outra à 7 de Setembro, surgiu o Condomínio Edifício Novo Itu, com 15 andares e uma galeria comercial no térreo.

Coleção Antônio Macedo

Terreno vazio ao lado do Museu Republicano. Na esquina, a agência bancária já estava construída

LAN news RH

LAN RH NEWS É O NOVO PROJETO DIGITAL DA LAN RH. O PROGRAMA SEMANAL SERÁ APRESENTADO POR ROSANA LANÇA, PROPRIETÁRIA DA EMPRESA, E THY MORO, RADIALISTA E DIGITAL INFLUENCER, QUE FALARÃO A CADA EDIÇÃO SOBRE TEMAS ATUAIS QUE ENGLOBEM O MEIO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO. LAN RH NEWS ESTREIA DIA 25 DE AGOSTO, ÀS 19H., E FALARÁ SOBRE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO MERCADO DE TRABALHO.

LIVE • 19H
TODA TERÇA-FEIRA

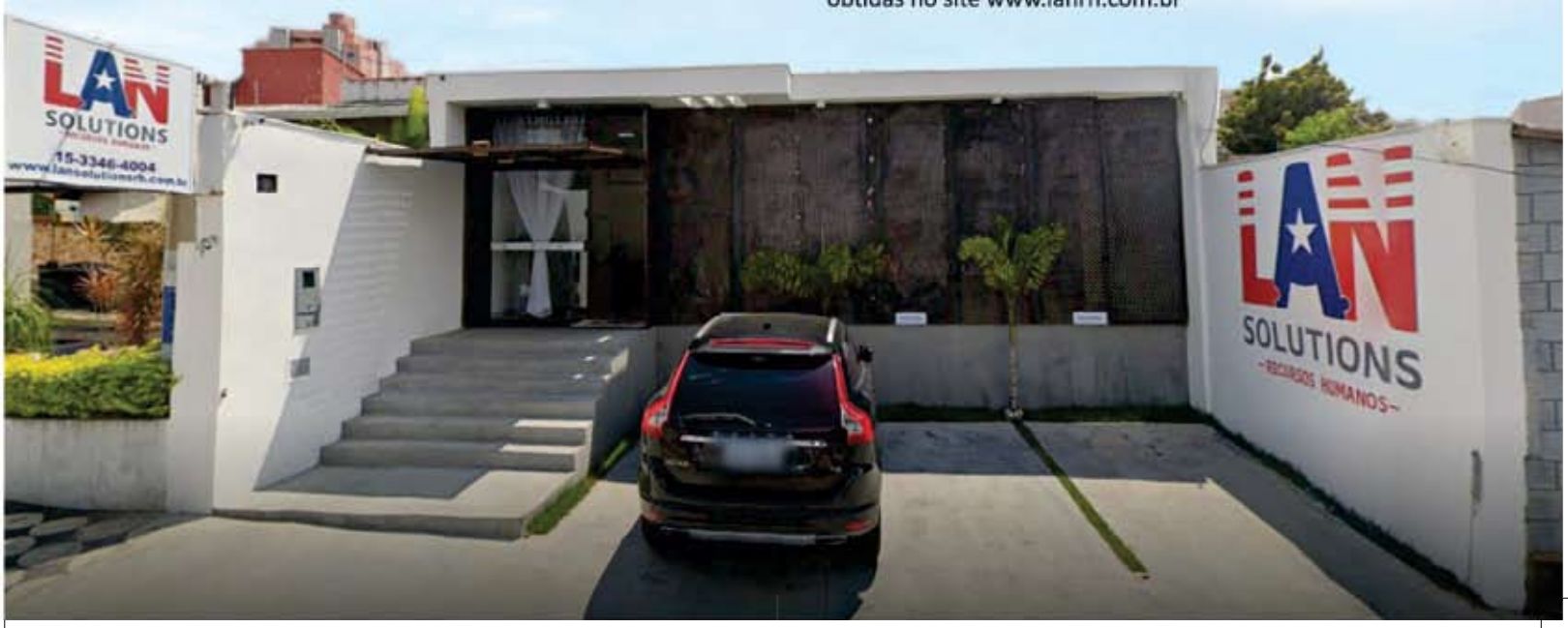
OS MELHORES MOMENTOS ESTARÃO DISPONÍVEIS NO CANAL YOUTUBE TODA SEXTA ÀS 19H

Empresa especializada em Recursos Humanos, com competência, determinação e profissionalismo, enfrenta a crise econômica e encontra soluções para todos que buscam uma boa recolocação profissional no concorrido mercado de trabalho.

LAN SOLUTIONS – RECURSOS HUMANOS – 5 anos ao seu lado!

LAN SOLUTIONS RH

A Equipe da Lan RH é composta por Hellen, Maiza, Carmen e Rosana (da esquerda para a direita).
A empresa está localizada na Rua Conde D'Eu, nº 206 no Jardim Vergueiro na cidade de Sorocaba. Para contatos o telefone é o (15) 3346-4004 e mais informações podem ser obtidas no site www.lanrh.com.br



Fotos: Arquivo Revista Campo&Cidade

Vista das obras em 1968 pela Praça da Matriz. Destaque para a agência bancária, que já estava construída há alguns anos

Construções do início do século XIX

Na face voltada a Barão de Itaim, o terreno foi ampliado com a incorporação da área liberada pela demolição da casa de Dante Bonin, que ficava no lado esquerdo do Museu Republicano. A casa pertenceu a Elias Antônio Pacheco Chaves e fora erguida pelo tenente Elias Antônio Pacheco da Silva no tempo da construção de seus dois sobrados. Em meados do século XX foi vendida a Dante, que a trocou por dois apartamentos no edifício em construção.

Segundo Norma Mazzulo, que trabalhou na Prefeitura Municipal e é atenta observadora de personagens urbanos de Itu e das transformações da cidade, Dante e família residiram um bom tempo no edifício.

Do lado da Rua 7 de Setembro, o terreno foi ampliado com a aquisição da propriedade de Paulo Cristofoletti, cedida em troca de um espaço comercial no térreo, onde instalaria o Bazar São Paulo, transferindo-o da Rua Floriano Peixoto.

Detalhe da fachada do prédio na Rua Barão do Itaim, com apenas três andares. O projeto original previa 75 apartamentos, mas foram construídos somente 51 para respeitar o gabarito do prédio do Museu Republicano

Tucano

Doutor Mussi, o primeiro incorporador

Em 1966, a Prefeitura Municipal autorizou o início da construção do edifício, que teria o acompanhamento do renomado engenheiro Mauricio Gun. O primeiro incorporador do condomínio foi o "Dr. José Mussi", médico urologista de Sorocaba/SP e construtor de vários edifícios naquela cidade. Formado em 1956 com a primeira turma da Faculdade de Medicina de Sorocaba, o empreendedorismo o afastou do exercício direto da medicina. Na definição do jornalista e escritor José Antônio Silveira Rosa, "ele ajudou a mudar a paisagem urbana de Sorocaba". Começou pela construção da Vila Helly e depois construiu edifícios de grande porte como os conjuntos Elias Mussi, Maria Lucia Mussi, Floresta Negra, Edmundo Mussi, Sorocaba, Maria Salete e Mario Sérgio. Construiu também edifícios nos municípios paulistas Votorantim e Mongaguá, no litoral do Estado.

Dois anos após o início, as obras estavam paralisadas no quinto andar. As atuações contemporâneas do CONDEPHAAT e do 4º Distrito do IPHAN colocaram o Condomínio Edifício Novo Itu no torvelinho dos debates. A "disputa ideológica" entre defensores da preservação e adeptos da "modernização" da cidade foi desencadeada pela tentativa da Prefeitura Municipal de criar uma Zona Histórica no centro antigo. O

Viagens!

Serão muitas em 2021.

A mais importante será
aquela em busca dos sonhos.
Embarque nela com fé em Deus!

Feliz Natal e um Ano Novo repleto de grandes conquistas.

VIAÇÃO ITU LTDA.

Av. Laroy Starret nº 571 - Bairro Rancho Grande - Itu/SP - Fone: (11) 4813-8850
bilhetagem@avanteitu.com.br

www.viacaoitu.com.br

VIAÇÃO AVANTE LTDA

Rua Modesto Bonin, 252 - Rancho Grande - Itu/SP
Fone/Fax: (11) 4813-8850
e-mail: flaviana.santos@grupobelarmino.com.br

www.viacaoavante.com.br

https://onibusbrasil.com/Matheus Gabriel dos Santos

Coleção Sandra Galdino

Comemoração do Dia do Motorista na antiga Rua do Carmo (Barão de Itaim) na década de 1930. Destaque para a agência da Mobiloil ao lado do Museu Republicano e, na calçada, para uma bomba de gasolina Pan-Am

arquiteto e urbanista João Walter Toscano e equipe tinham elaborado um Plano Diretor que privilegiava a preservação do centro antigo. Na visão de Toscano, a Zona Histórica poderia se tornar um valioso "atrativo turístico". A ideia, no entanto, provocou reação em boa parte da sociedade. "Houve um grande protesto dos comerciantes, a ponto de o prefeito João Machado de Medeiros Fonseca ter que retirar o projeto, que já estava na Câmara", afirmou a ex-vereadora Maria Lúcia Almeida de Marins e Dias Caselli.

A Tribuna Ituana, órgão da SACI (Sociedade Amigos da Cidade de Itu), na edição de 11 de outubro de 1969, noticiou a paralização das obras: "Museu impediu o prédio de 16 andares. (...) Não chegou a haver embargo, pois o Patrimônio Histórico Nacional apenas foi consultado sobre a obra e traçou um plano, que

Arquivo Someba

Estágio das obras em 1972. Visto do Bairro Novo Itu, o edifício se sobrepõe à torre da Matriz

ECOSSISTEMA ANGLO

UM MUNDO DE CONEXÕES

No Ecossistema Anglo,
presença conecta distâncias.
Tempo conecta espaço.
Conhecimento conecta oportunidades.
Saber conecta vitórias.

SEJA PARTE DESSE MUNDO.

anglo ITU

Fone: (11) 2396-1212
www.angloitu.com.br
Praça da Independência nº 151
Centro - Itu

anglo SALTO

Fones: (11) 4029-2227 / 4029-1622
www.anglosalto.com.br
Avenida Brasília nº 749
Jardim D'Icaraí - Salto

VENHA CONHECER O NOVO ENSINO MÉDIO COM DOIS ITINERÁRIOS FORMATIVOS A PARTIR DE 2021

Arquivo Revista Campo&Cidade

Edifício pronto em 1976 (à esq.)

Tucano

Edifício Novo Itu em 2020

a impede. (...) Desse modo, a parte da Rua Barão de Itaim pode contar somente com quatro andares, conquanto a da Rua 7 de Setembro aproximaria dos oito. Aquele órgão não quer modificar sua norma, que nos parece excessivamente calcada na estética. (...) Assim, o passado, glorioso indubitavelmente, de Itu está a impedir o progresso do presente". O mesmo jornal, na edição de 8 de novembro de 1969, voltava ao assunto: "Continuam paralisados os serviços do prédio de dezesseis andares, que fará frente para as ruas 7 de Setembro e Barão de Itaim, bem como a continuação da Rua Convenção, entre a Praça da Independência e a Rua Domingos Fernandes. Sendo o nosso Interventor, Gal. Agostinho Teixeira Cortes, pessoa relacionada junto ao Governo Federal, damos a sugestão pra que S.Excia. procure resolver o problema com urgência, para que aquela via seja aberta ao tráfego e o novo prédio possa chegar ao fim".

Finalmente, a inauguração

Quando chegou em Itu em 1969, o engenheiro Edson Gomes, formado naquele ano com a primeira turma da Escola de Engenharia de Lins (EEL), encontrou o esqueleto do edifício na altura do quinto andar no lado da Rua 7 de Setembro e no lado da Barão de Itaim na altura em que está hoje. Ele conta que na companhia dos engenheiros Maurício Gun e Wladimir Gazzola e do empresário José Carlos Martini Gandini, fez uma apurada visita de inspeção do estado das obras e, em seguida, o grupo passou a estudar a retomada da construção.

Enquanto isso, Maurício Gun mantinha permanente contato com os técnicos do 4º Distrito do IPHAN visando alcançar o consenso e adaptar o projeto às exigências do órgão federal de preservação. A Prefeitura Municipal continuava com suas gestões para libe-

rar o reinício das obras. Logo depois, os quatro "G" (Gomes, Gun, Gandini e Gazzola) se tornariam os novos incorporadores do edifício. O advogado Mario Mazagão Filho, especialista em direito imobiliário, tratou dos aspectos legais e preparou os distratos aos desistentes da compra de unidades negociadas com o primeiro incorporador e que tinham dinheiro a receber. Os demais renovaram os contratos e continuaram pagando as suas respectivas unidades.

Liberada a documentação, as obras puderam ser recomeçadas em 1971. Passados cinco anos, em 1976 o Condomínio Edifício Novo Itu foi inaugurado com 51 apartamentos e a galeria comercial no térreo. O previsto originalmente era um conjunto de 75 apartamentos. Porém, a limitação da altura do bloco da Rua Barão de Itaim na proporção do gabarito do prédio do Museu Republicano impôs a redução das unidades.

O Bazar São Paulo foi a primeira casa comercial a abrir as portas voltadas à Rua 7 de Setembro. Nair Cristofoletti, a proprietária, aos 92 anos de idade, continua trabalhando. Viúva de Paulo Cristofoletti, ela conta que o Bazar São Paulo existe há 64 anos. "Os primeiros 20 anos foram na Rua Floriano Peixoto e os 44 seguintes no Edifício Novo Itu, onde abrimos as portas antes mesmo da inauguração do prédio". Paulo e Nair foram também os primeiros moradores do condomínio. "Logo depois veio a família de Dante Bonin, que ocupou dois apartamentos no primeiro andar. Paulo comprou dois apartamentos no segundo andar do bloco voltado à Rua Barão de Itaim. Ele mandou fazer obras para unir os dois apartamentos e encomendou ao serralheiro a alteração do sistema de abertura das janelas. Eu queria janelas bem abertas. Dali eu poderia ver a torre da Matriz, observar os pássaros que entravam na cúpula da torre e as pessoas que passeavam nas calçadas. Desde o início minha família foi muito feliz na nova morada e eu continuo a ser muito feliz no nosso apartamento", concluiu "dona Nair" em tom lúcido e carinhoso. ■

Jonas Soares de Souza

Coleção Edson Gomes

Wladimir Gazzola, Edson Gomes, Maurício Gun e José Carlos Gandini (da esq. para dir.) examinando o estado das obras do Ed. Novo Itu em 1969

O crescimento vertical de Itu

Município viu o surgimento de dezenas de edifícios nas últimas décadas

André Roedel

Edifício Nova Center, localizado na Avenida Tiradentes, abriga hoje importantes empresas da cidade

Após a construção dos edifícios José de Oliveira e Novo Itu em meados do século passado, o município acompanhou um crescimento no número de empreendimentos verticais nas décadas seguintes. Os motivos para essa verticalização de Itu/SP são vários, desde o custo menor para edificações até a mudança nos hábitos da população, além de programas governamentais que financiaram a aquisição de apartamentos. Atualmente a cidade possui 71 edifícios, segundo dados oficiais da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Itu.

"Depois dos dois edifícios no centro da cidade, quem iniciou essa geração de verticalização de prédios em Itu foi a Gazzola Chierighini Empreendimentos Imobiliários", afirmou Antonio Augusto Gazzola Chierighini, fundador da empresa responsável pela incorporação do Edifício 7 de Abril, Edifício Bianca, Condomínio Villa Santa Margherita, entre outros. Seu empreendedorismo na área da construção de edifícios teve início na década de 80.

Um dos principais empreendimentos da Gazzola Chierighini foi o Nova Center, edifício comercial localizado na Av. Tiradentes, construído entre 1992 e 1996. "Nessa época, Itu não tinha nenhum prédio comercial. A cultura na época era de adaptar casas para escritórios e consultórios", explicou Augusto, comentando que o prédio foi pensado principalmente (mas não exclusivamente) para a área médica, por conta da proximidade com o Hospital Nossa Senhora da Candelária, referência no período.

Para projetar o edifício, Augusto contratou Ricardo Julião que, segundo ele, era um arquiteto arrojado e um dos principais profissionais da área. Ele quem projetou o famoso Edifício Dacon, localizado na Av. Brigadeiro Faria Lima, em São Paulo/SP. "Seu projeto é revolucionário até hoje. Um prédio que sobe oito andares, dá um giro de 90 graus e continua subindo. Uma obra difícil de ser executada na área de engenharia". São 11 andares, com quatro salas por andar em sua maioria (de 60 m² em média cada). A construção empregou aproximadamente 50 pessoas diretamente, mais os empregos indiretos. O engenheiro responsável foi Arnaldo Franco.

Na mesma época surgia outro edifício conhecido em Itu: o do Grupo Gaplan, localizado na Avenida Antonio Gazzola nº 1001, Jardim Corazza. A empresa começou como

Arquivo Grupo Gaplan

Edifício Gaplan em construção. Além do próprio Grupo Gaplan, abriga também empresas particulares em seu moderno prédio

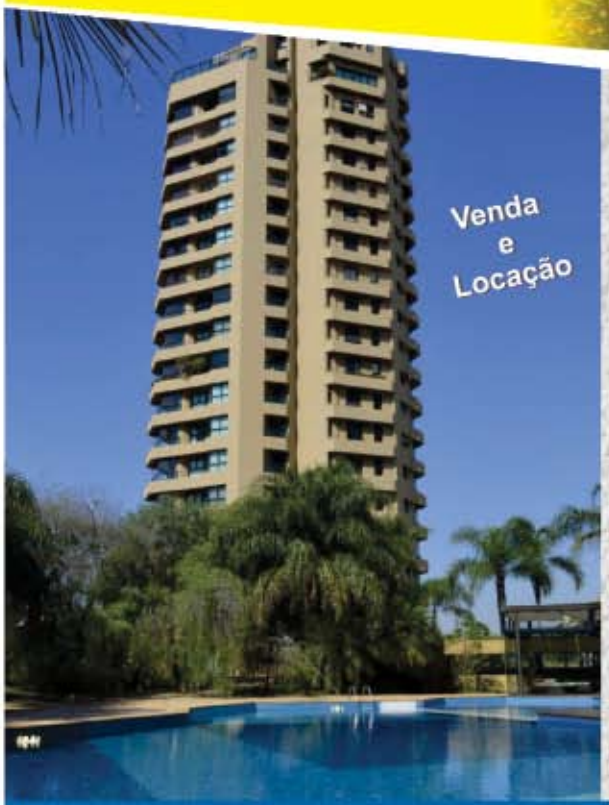
GAPLAN
CENTRO EMPRESARIAL

O ENDEREÇO CERTO PARA SUA EMPRESA.

- Salas de 60 até 500 m² (andar)
- 4 Elevadores
- Acessibilidade
- Segurança 24h Monitoriada
- Heliponto - capacidade: 5t
- Salas de Convenções
- Portaria 24 horas
- Restaurante
- Cabeamento Fibra Ótica
- Gerador
- Poço Artesiano
- Estacionamento Interno

Residencial Portal dos Sabiás GAPLAN

- Lotes a partir de 150 m²
- infra-estrutura completa • ruas arborizadas
- segurança 24h
- portaria monitorada, automatizada.



Condomínio Edifício
Flamboyant
GAPLAN

- Alto padrão - 1 por andar
- A.C 288 m², A.T 536 m²
- 4 dormitórios / 4 vagas
- Piscina adulto / infantil, Spa, Sauna,
- Salão gourmet com churrasqueira e forno de pizza
- Quadra poliesportiva
- Academia Fitness
- Salão de festas mobiliado
- Segurança 24 horas, monitorada.

Avenida Antonio Gazzola nº 1001, Jardim Novo Itu - Itu/SP
Tel.: 11.4023-1001 Ramal 290, Cel.: 11 9 8335-0241, E-mail.:empreendimentos@gaplan.com.br

Gazzola Assessoria e Planejamento Ltda. Fundada em 1965 em Itu por Wladimir Gazzola, hoje atua em vários ramos de atividade. Segundo Luciana Gazzola, filha de Wladimir, o edifício surgiu da necessidade de concentrar suas empresas em um só lugar. "Este edifício foi preparado para receber e instalar empresas que tivessem o desejo de uma nova sede em edifício moderno e numa localização privilegiada, num ponto alto da cidade", explicou.

O prédio possui uma torre comercial de 12 andares. Cada andar tem de 400 m² e até oito salas. Além do Gaplan, Wladimir Gazzola empreendeu simultaneamente outros dois projetos arquitetônicos na cidade assinados pelo conceituado arquiteto José Lucena: o Condomínio Edifício Mirante das Acaias (no Jardim Novo Itu) e o Condomínio Edifício Flamboyant, Jardim Corazza, que possui os maiores apartamentos da região até hoje – 287 m² de área útil.

Coleção Luciana Gazzola

Wladimir Gazzola foi empresário de visão tanto no ramo de consórcio como na construção civil

Outro prédio de destaque é o Condomínio Edifício Residencial Portella Leste, ao lado do condomínio horizontal de mesmo nome. Segundo o engenheiro responsável Cesar Augusto Federmann, o Portella foi construído num terreno de 10 mil m², próximo ao centro de Itu. "O conceito, moderno ainda para os dias de hoje, baseou-se em torres com pés-direitos diferentes entre os ambientes sociais (4,5m) e privativos (3m)", relatou. Cesar foi autor do projeto arquitetônico, enquanto a Senpar Terras de São José foi a construtora. A planta possui quatro diferentes tamanhos de apartamentos e valoriza as áreas sociais. O edifício tem 21 andares e a inauguração ocorreu nos anos 1990.

Construtores e empreendimentos

O empresário Eduardo Gandini, da Gandini Empreendimentos Imobiliários, é outro que herdou o "DNA construtor". Filho de José Carlos Martini Gandini, um

Tucano

Residencial Portella Leste é moderno ainda para os dias de hoje, segundo engenheiro responsável

Arquivo Grupo Gaplan

Condomínio Edifício Flamboyant em fase de construção. O empreendimento possui os maiores apartamentos da região até hoje

Dicas Padovani

Vai construir ou reformar?

Confira 3 cuidados que devemos ter com a obra.

1 Focar nas suas necessidades

Fazer um checklist de tudo que você precisa no seu dia-a-dia e elencar todas suas necessidades fará com que você tenha um projeto que resolva seus problemas.

2 Escolha bons profissionais

Selecione bons profissionais para planejar e executar sua obra, busque por referências de outros clientes e obras realizadas, dessa maneira terá economia de materiais e um acabamento caprichado.

3 Invista em bons materiais e acabamentos

Lembre-se que você conviverá por muito tempo com os ambientes a serem construídos ou reformados. Escolher bons materiais na obra pode resultar em pouca manutenção, maior durabilidade e manter o ambiente com cara de novo por mais tempo.

Quer as melhores marcas a PREÇOS IMPERDÍVEIS?

Vem para o Padovani!

PADOVANI
MATERIAIS P/ CONSTRUÇÃO

www.padovani.com.br

Siga nossas redes sociais:
@padovani.construcao
@padovaniconceito

Visite nossas lojas:

Loja Itu Varvito
Rua Parque do Varvito, 100
Bairro Ns. Senhora da Candelária

Loja Itu Tiradentes
Avenida Tiradentes, 271
Bairro Vila Nova

Loja Indaiatuba
Av. Francisco de Paula Leite, 3057
Bairro Recreio Campestre Jóia

Loja Itu Conceito
Avenida da Saudade,294
Vila Padre Bento

Tucano

Incorporação do Residencial Verona, no Padre Bento, demorou 13 anos, explica Eduardo Gandini

dos incorporadores que finalizaram o edifício Novo Itu na década de 70 ao lado de Wladimir Gazzola, Edson Gomes e Maurício Gun, disse que a empresa surgiu em 1985 com o intuito de gerir todos os imóveis do Grupo Gandini. No início dos anos 1990, a sociedade foi dividida e Eduardo ficou com a imobiliária. "O primeiro prédio que nós iniciamos em Itu foi o Residencial Verona, na Rua Carolina Cardin Piunti (Bairro Padre Bento). Por conta de um problema no prédio, precisei fazer uma retificação de área e a incorporação demorou, pasme, 13 anos", explicou.

Enquanto o Verona não era entregue – o que ocorreu em 2014 –, a Gandini construiu dois conjuntos residenciais em São Paulo, um no Jabaquara (Piazza Di Spagna, com duas torres) e outro no Bairro do Limão (Dona Matilde, em homenagem à avó materna de Eduardo). A empresa diversificou sua área de atuação e construiu também prédio de apartamentos e loteamentos nos municípios paulistas de Monte Mor, Pindamonhangaba e Cabreúva.

Ao longo dos anos, outros construtores contribuíram para o crescimento vertical da cidade. Empresários como Celso Augusto Matuck Feres e seu filho Rafael, Alexandre e Gilberto Schincariol, Marcos Morelli e Paulo Costa desbravaram o mercado imobiliário e foram responsáveis por empreendimentos em vários cantos de Itu. Destaque para prédios como o Condomínio Edifício Itapuã, Residenciais Ipê Roxo e Ipê Amarelo, Ilhas do Mediterrâneo, Recanto dos Pássaros, Condomínio Amazonas, entre outros, de empresas como a Construtora RDR, Empreendimentos Costa, JDGS Empreendimentos Imobiliários e Visconde Construtora.

Outros prédios residenciais, como Villa Di Siena, Villa Di Verona, Luiz Nunes, Villa Di Ravenna, Condomínio Edifício Mar, Prudente de Moraes, Torres de Itu, Residencial Yasmin, Vale do Sol, Solar do Conde, Itu Plaza Residencial, Montis, Manacá e Oiti, por exemplo, foram erguidos entre o final dos anos 1990 e o

Estamos ampliando nossa casa.

Em 2021, nossa casa estará de cara nova. Durante esse ano, nós trabalhamos na ampliação do Gandini Hotel para garantir que ele ficasse ainda mais incrível para os hóspedes.

O que nós podemos fazer pelo seu negócio?

Gandini Empreendimentos Imobiliários
Locação | Venda | BTS
Praça Duque de Caxias, 245 | (11) 4013-7799

GANDINI
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

GANDINI HOTEL

UTU-GUAÇU IMÓVEIS - 40 ANOS DE BONS NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

Uma história de sucesso de uma empresa não se constrói da noite para o dia

Corretor de imóveis Milton Pereira Júnior e José Serna Lorente (à direita)

Na foto (da esquerda para a direita) o diretor da Utu-Guaçu Imóveis Milton Pereira Júnior, José Serna Lorente (empreendedor do Natura Park Condominium Club), Marisa Cuppari, Zélia Maria de Santana Villa, Osmani Carvalho Pereira, Michel Almeida e Marcus Vinícius Campregher (procurador do empreendimento)

Fundada em 1980, nos últimos 40 anos, a Utu-Guaçu Imóveis - a mais antiga imobiliária do município em atividade na atualidade - é um exemplo disso dentro do concorrido mercado imobiliário local e regional.

Nestas quatro décadas, alicerçou sua marca e conquistou credibilidade juntos aos seus inúmeros clientes e proprietários de bens residenciais, rurais, comerciais e industriais, assim como em administração de imóveis, fruto de trabalho, dedicação e planejamento. Além de contar com dinâmica equipe de corretores experientes e comprometidos, a imobiliária também dispõe de departamento jurídico.

A Utu-Guaçu Imóveis conta com funcionários e corretores devidamente treinados que atuam nas áreas de venda, locação, revendas de imóveis rurais e, principalmente, em lançamentos de condomínios horizontais e verticais como é o caso do Natura Park Condominium Club, um dos mais modernos empreendimentos imobiliários da região, localizado no antigo e tradicional Bairro Padre Bento.

O arrojado condomínio residencial Natura Park Condominium Club traz para Itu um novo e moderno conceito de morar bem em prédio de apartamentos, além de ser rentável forma de investimento imobiliário ao mesmo tempo.

Milton Pereira Júnior explana detalhes sobre a maquete do Natura Park Condominium Club aos corretores dessa tradicional imobiliária de Itu

Projetado com quatro torres, num total de 184 apartamentos - quatro por andar - que serão edificadas num terreno de oito mil metros quadrados, sendo que destes, quatro mil metros quadrados serão destinados ao lazer cercado de muito verde. O morador irá contar com apartamentos de até 89 metros quadrados de área útil, sendo três dormitórios com uma suíte, sala de jantar e estar, cozinha americana, varanda *gourmet*, banheiro social, garagem no subsolo (duas vagas) e dois elevadores.

Para completar em termos de benfeitorias, contará ainda com um clube completo - equipado inclusive com sala de cinema -cercado de exuberante e bucólica área verde, projetado para o bem estar de seus privilegiados condôminos. Com esses diferenciais de seu projeto arquitetônico, o Natura Park Condominium Club será o melhor local de Itu para sua família morar com segurança.

Esse empreendimento tem a assinatura e o *know-how* do TM Grupo Imobiliário, o qual possui longa trajetória de sucesso nesse setor e no ramo de hotelaria na Espanha e no México. A construção está a cargo da Pillaster Engenharia.

Sob o comando dos competentes e conceituados corretores e sócios Plínio Bernadi e Milton Pereira Júnior, com ética e profissionalismo, a Utu-Guaçu Imóveis assegura, de forma eficiente, transações imobiliárias com resultados satisfatórios para as partes envolvidas na compra, venda ou locação de imóveis.

Texto e Fotos: Tucano

Vista dos trabalhos iniciais de terraplenagem das obras do Natura Park Condominium Club

Equipe de corretores da Utu-Guaçu diante do *stand* de vendas do Natura Park Park Condominium Club

Utu-Guaçu Imóveis - tradição e competência em negócios imobiliários.

utu-guaçu

Venda e locação de imóveis

(11) 4013-9090 | (11) 98594-3067

www.utuguacu.com.br

Rua Paula Souza nº 483 - Centro - Itu

Mais de 4.000 m2 de área verde e lazer completo para você desfrutar com sua família

Parcelas de R$ 1.699

Mais de 13 itens de lazer entregues decorados

Cascata e lago | Espaço Zen | Piscina adultos e infantil | Salão de festas | Churrasqueira e forno de pizza | Sala de cinema

- Apartamentos de 3 quartos (1 suite)
- De 85 m2 e 89 m2
- 2 vagas de garagem
- Varanda gourmet com churrasqueira
- Lazer excepcional - Único em Itu
- 8.045 m2 de terreno

Natura Park
Condominium Club

Visite Decorado

Rua Padre Bento 691 - Jardim Padre Bento - Itu/SP

(11) 4023-1105 (11) 9 8308-9068

www.naturaparkituoficial.com.br

Crédito para o comprador

CAIXA bradesco Itaú Santander

Natura Park nas redes

Registro da incorporação sob número R.10 e averbação do patrimônio de afetação número Av.11 ambas de 29/11/2019 junto a matrícula número 8265 do CRI de Itú/SP.

Arquivo Revista Campo&Cidade

A cidade ainda conta com "vazios urbanos" com toda infraestrutura em volta e podem receber novos prédios

decorrer dos anos 2000 até hoje. A região do Itu Novo Centro, loteamento aberto em 2009 em uma antiga área militar, também ajudou na expansão vertical, com prédios como o Residencial Absolutt, Residencial Ilhabela e Torre INC, além do próprio Paço Municipal. A cidade expandiu nos últimos tempos e hoje possui dezenas de outros prédios.

Benefícios e impactos

Para Luciana Gazzola, a cidade ganhou muito com a verticalização, pois o cidadão ituano pode ter ao mesmo tempo segurança e uma vista privilegiada de todo arredor com menor custo para sua empresa ou moradia. "Itu é uma cidade muito bem localizada, estratégica para o interior de São Paulo, maior centro econômico do País, e pela sua proximidade com a capital, atraiu muitos investidores e empresários, gerando seu crescimento vertical, inclusive", acrescentou.

Para o secretário municipal de Obras, Eduardo Luiz Alves da Silva, o conceito de verticalização ajuda no crescimento da cidade. "Para nós, a verticalização é boa porque você consegue colocar mais gente onde tem mais infraestrutura", afirmou o engenheiro civil, que criticou o conceito de cidade espraiada – fenômeno caracterizado pela expansão horizontal muito antes de se atingir uma densidade demográfica ideal. Na visão da atual administração municipal, o ideal é que a expansão seja contígua, expandindo radialmente. A cidade conta com uma "demanda reprimida" por habitação e muitos "vazios urbanos" próximos à região central que podem receber novos prédios. Hoje, o tamanho máximo permitido para um edifício em Itu é de 12 andares.

A verticalização também colabora com a geração de empregos da cidade. Segundo Paulo Costa, da Empreendimentos Costa, indiretamente é difícil mensurar, mas só de funcionários registrados que passaram pela empresa são mais de 200. Ele também afirmou que a verticalização traz uma melhora substancial na qualidade de moradia. "O casal de jovens recém-casado que mora com parentes, somando suas rendas, acaba comprando um apartamento com dois dormitórios e toda infraestrutura de lazer, além de pagar seu próprio patrimônio", comentou.

Outro impacto que os empreendimentos verticais podem causar é com relação às obras paradas. "Pior do que uma construção parada é um prédio pronto parado", afirmou Eduardo Gandini. Itu – diferente de grandes centros – tem poucos prédios inacabados, os chamados "esqueletos". Porém, um deles incomoda a vida dos moradores da Rua Sorocaba, no bairro Cruz

Protagonismo para criar ações mais humanas.

A educação ensina compromisso consigo e com os outros, inspirando uma vida mais consciente.

Formação de repertório, prática da inovação, desenvolvimento de hábitos saudáveis: habilidades que já estruturam o mundo dos estudantes.

Com esses saberes, os alunos estarão prontos para formar um mundo novo.

Isso é Progresso.

Agende uma visita.
colegioprogresso.com.br
@progressobilingueitu
@progressobilingueitu

PROGRESSO
BILÍNGUE
A EVOLUÇÃO DA CULTURA BILÍNGUE.

Tucano

Prédio abandonado na Rua Sorocaba incomoda os moradores dos arredores

das Almas. A construtora responsável pelo Residencial Blanc (a Paulo Afonso, de Sorocaba/SP) está em recuperação judicial. O prédio abandonado vem causando transtornos aos que moram nos arredores, mas a empresa diz que não há risco de queda da grua que permanece no canteiro de obra.

Expansão

Segundo o secretário Eduardo Alves, o *boom* dos empreendimentos verticais em Itu ocorreu com o advento do "Minha Casa, Minha Vida", programa federal de habitação lançado em março de 2009 pelo Governo Lula (PT). "Agora a tendência é ter outro *boom*", afirmou o chefe da pasta, citando novos empreendimentos em construção no momento voltados para a classe média-baixa. Na opinião de Alves, a procura por apartamentos é menor nas classes mais altas, que preferem os condomínios horizontais. Já as classes mais baixas optam pelos apartamentos, que possuem condições de pagamento melhores e, geralmente, é o imóvel inicial para muitas famílias. Atualmente são ao menos cinco empreendimentos voltados para esse público em fase de vendas na cidade. Segundo apuração da Câmara Brasileira de Indústria e Construção (CBIC), a demanda por imóveis em Itu aumentou em 40% entre 2014 e 2017 e segue em trajetória ascendente.

"As pessoas precisam de moradias para fazer realidade seu projeto de vida, formar uma família e ter estabilidade e futuro. Uma casa, um apartamento oferece tudo isso. Após a última crise econômica e imobiliária, as obras ficaram paradas e, após 4 ou 5 anos, foi um prazo já muito longo, tudo passou e os empresários voltaram à atividade, a economia iniciou novo crescimento e as pessoas voltaram a relançar o mercado para cumprir seus sonhos", afirmou o espanhol José Serna Lorente, gerente do grupo Magna Moralia – responsável pelo Natura Park Condominium Club, arrojado empreendimento arquitetônico com quatro torres e um total de 184 apartamentos que está sendo edificado no Bairro Padre Bento. Seu diferencial será um clube exclusivo para os moradores, equipado inclusive com cinema, cercado de área verde.

No passado cerâmicas, hoje prédios

Uma particularidade de Itu foi a transformação de espaços que eram ocupados por cerâmicas em condomínios verticais. Nos anos 1960, o setor ceramista foi um dos principais da economia local. A cidade contava com aproximadamente 60 empresas no ramo, mas, devido a sucessivas crises e falta de investimento em novas tecnologias, houve uma "quebra geral" das cerâmicas. As empresas se encontravam em espaços grandes, que antigamente estavam distantes, hoje nobres e próximos do centro da cidade, mas não o suficiente para abrigar condomínios horizontais. Por esse motivo a opção por edifícios. Atualmente, o edifício Maxim Home Club está sendo implantado onde era a Cerâmica Itu, no Bairro Nossa Senhora Aparecida, pela construtora Danpris. O terreno tem mais de 18 mil m², e contará com oito torres e

752 unidades com metragem que varia entre 45 m² e 66 m². Já o Residencial Recanto dos Pássaros, localizado no Bairro Nossa Senhora Aparecida, foi incorporado pela Empreendimentos Costa no terreno da antiga Cerâmica Carpi e Cerâmica Melg, posteriormente.

Triplex

A expansão vertical ituana não contou apenas com grandes prédios. Há também aqueles menores, de no máximo três andares, que são comuns na área central da cidade, como na Praça da Bandeira e Rua Floriano Peixoto. Conhecidos por "triplex", eles abrigam importantes comércios na parte inferior, e ainda muitas pessoas, que residem em seus apartamentos. Entre esses prédios, o destaque fica para o que abriga a Associação Comercial e Industrial de Itu (ACII), localizado na Rua Floriano Peixoto, construído por José de Oliveira, construtor do primeiro prédio de Itu.

O terreno foi adquirido pela entidade através de seu primeiro presidente, o farmacêutico Wilson Arrighi, que convidou o comerciante e construtor José de Oliveira para fazer a incorporação do prédio, entregue em meados de 1970. Porém, houve um acordo: em troca da construção, Oliveira ficou com o térreo (onde hoje funciona uma loja de roupas) e o primeiro andar, enquanto a ACII ficou com o segundo. O engenheiro responsável foi José de Paula Machado. ■

André Roedel

Arquivo ACII

"Triplex" na região central abrigam lojas e escritórios, como a sede da Associação Comercial. A inauguração em 02 de agosto de 1970 contou com a presença da Corporação Musical Nossa Senhora do Carmo

Arquivo Ibao

Construção do novo prédio da Santa Casa foi concluída no início dos anos 1980

Prédios Hospitalares

Em 24 de setembro de 1983, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia inaugurou seu novo complexo hospitalar, 116 anos após a edificação do hospital São João de Deus, onde hoje funciona o Centro Pró-Memória da instituição, instalações que já estavam inadequadas para o atendimento hospitalar. Os recursos foram obtidos em 1975 e a obra foi efetivamente iniciada. Na época de sua construção, o jornal "A Federação" descreveu as obras como um "vultoso empreendimento, ainda não visto em nossa cidade".

As obras foram iniciadas pela Construtora A.S.S.S., interrompidas em meados dos anos 1980 e voltaram a ser executados por um empreiteiro, com trabalhos supervisionados pelo engenheiro Eduardo de Toledo Aranha. Ao todo, foram investidos cerca de Cr$ 850 milhões, sendo 85% provenientes de recursos próprios da Irmandade e 15% de um financiamento junto à Caixa Econômica Federal. Hoje o complexo total tem mais de 19 mil m² de área. O prédio construído nos anos 1980 tem três andares, térreo e subsolo.

No futuro, a cidade vai ganhar um moderno edifício hospitalar: trata-se do novo Hospital da Unimed Salto/Itu, previsto para ser inaugurado em março de 2022. Com projeto arquitetônico da empresa EMED Arquitetura Hospitalar, o prédio está sendo construído em um terreno às margens da Rodovia da Convenção, próximo à divisa com Salto/SP. A expectativa é que a Unimed Salto/Itu venha gerar cerca de 200 novos postos de trabalho na assistência, ou seja, em cargos da área de saúde, como enfermeiros e técnicos em enfermagem, entre outros. O investimento é de aproximadamente R$ 100 milhões. O novo hospital será de alta complexidade e terá 26 mil m² de área construída. "O projeto do hospital foi elaborado já pensando em um cenário de aumento de demanda. Em 2022 inauguramos 110 leitos e em uma segunda fase do hospital poderemos ampliar para chegar a até 200 leitos", afirmou Dr. Arnaldo Passafini Neto, diretor-presidente da Unimed Salto/Itu. (AR)

Construção do novo Hospital da Unimed Salto/Itu tem gerado empregos. No pico da obra serão 180 colaboradores diretos e mais 250 indiretos

Tucano

Em um ano conquistamos a sua confiança!

Em operação há um ano contamos com 100 empresas em nossa carteira e mais de 1200 apólices. Estes números fortalecem a nossa principal conquista, a sua parceria.

Venha para a Ikaseg, a corretora do Ícaros Júnior.

ikaseg.oficial

(11) 4025-0424 | 93396-7096

R. Francisco José Ferreira Sampaio, 50 - Torre INC50
2º Andar, SL 201, Itu Novo Centro | Itu/SP

IKASEG
CORRETORA DE SEGUROS

Condomínios fechados estão em alta

Condomínios verticais e horizontais têm atraído cada vez mais moradores

Uma das características que marcam a cidade de Itu/SP é a constante mudança do perfil imobiliário. As dezenas de obras prediais evidenciam a modificação da paisagem urbana que vem ocorrendo ao longo dos anos, obras estas que vão desde prédios populares até condomínios luxuosos.

O *boom* dos condomínios horizontais fechados no município, de certa forma, contribuiu para a construção vertical com a vinda de pessoas que migram de grandes centros urbanos para Itu nos últimos tempos.

De acordo com o Secovi-SP (Sindicato da Habitação do Estado de São Paulo) as pessoas optaram por morar em cidades em um raio de até 100 km da capital paulista. "A busca por qualidade de vida, acesso fácil a boas rodovias e bons serviços oferecidos na maioria das cidades, além da mobilidade e vida segura contribuíram para esse crescimento", disse o vice-presidente do interior do Sindicato, Frederico Marcondes César.

Outra categoria de moradia que também está em crescimento é a de *kitnets*, uma alternativa para diferentes tipos de público. Devido a sua metragem quadrada reduzida, uma *kitnet* tem a vantagem do aluguel menor e valor de compra mais acessível. Em 2019, os imóveis com menos de 45 m² foram os mais comercializados no Estado de São Paulo, de acordo com a última pesquisa do Secovi-SP.

A Prefeitura de Itu informou que a cidade possui 71 edifícios, mas não soube mensurar quantos são residenciais, justificando que não há um levantamento oficial disponível, assim como também não informaram o número de *kitnets* ou condomínios horizontais, pelo mesmo motivo. Já o Sindicond (Sindicato dos Condomínios) informou que existem 112 condomínios fechados verticais e horizontais em Itu.

Diferenciais

Planejados para ressignificar o conceito de morar bem com qualidade de vida e segurança, os condomínios residenciais fechados estão em alta e tem sido cada vez mais procurados, por contar com aparatos serviços com a finalidade de minimizar riscos, como segurança 24 horas, monitoramento por meio de câmeras de vídeo, rondas diurna e noturna e muros altos com cercas eletrificadas. Além disso, o sistema de controle de acesso visa identificar e efetuar o controle do movimento de pessoas - funcionários, visitantes e prestadores de serviço - ou veículos dentro do condo-

Tucano

Portaria 24 horas e câmeras de vídeo são itens de segurança a moradores de condomínios fechados

mínio. Outro atrativo é a infraestrutura, principalmente sobre itens de lazer como *playground*, piscina, salão de festas, entre outros. A quantidade e qualidade desses itens são um dos principais argumentos de venda de imóveis.

Custo do m²

Levantamento realizado pelo CRECI-SP (Conselho Regional de Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo) e divulgado em agosto de 2020, apontou que Itu é uma cidade que possui o metro quadrado mais caro entre 21 municípios paulistas consultados: Americana, Araçatuba, Araraquara, Bauru, Campinas, Franca, Itu, Jundiaí, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, São Carlos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Sorocaba e Taubaté. "As cidades apresentadas na pesquisa são as em que contamos com imobiliárias que respondem a nossa pesquisa mensalmente em número suficiente para serem representativas do município", explicou Sonia Servilheira, chefe do Departamento de Comunicação do CRECI-SP.

Segundo o relatório, o valor médio do m² de casas à venda, com três quartos, na região nobre da cidade, custa R$ 4.347,83. O valor é mais caro que de cidades como Sorocaba e Piracicaba, que chega a R$ 4.000,00. O valor do m² dos apartamentos com dois quartos apresenta como um dos mais caros das cidades consulta-

Tucano

Metro quadrado de Itu está entre os mais caros em comparação a 21 cidades consultadas pelo CRECI-SP

Tucano

O município em crescimento, mesmo ainda mantendo o jeito de cidade pequena, viu sua paisagem modificar com a construção de prédios

Tucano

A construção pode causar impactos ambientais, desde o consumo de recursos naturais até mudança no solo, áreas de sol e vegetação

das, valendo R$ 3.673,71. Em cidades como Campinas o valor é de R$ 3.541,67. O aluguel de *kitnets* também se apresenta como um dos mais caros entre as cidades pesquisadas. Em Itu, o m² chega a custar R$ 22,92, enquanto em Campinas custa R$ 19,25 e em Sorocaba R$ 14,00.

O corretor de imóveis e ex-delegado da sub-regional do Creci-SP em Itu, Newton Loyola, afirmou que o alto custo do m² no município, um dos mais altos da região, se deve a lei da oferta e procura. "A cidade era muito procurada, porém devido ao problema de falta de água que enfrentamos há anos, há uma baixa no mercado imobiliário e isso reflete diretamente no custo do imóvel", pontuou.

Para o proprietário do Condomínio Vila dos Manacás e diretor do Colégio Cidade de Itu Anglo, Fábio Augusto de Oliveira e Silva, o valor do m² em Itu sempre foi mais alto que o da região. "Essa supervalorização, em minha opinião, deve-se a fatores históricos, pois Itu é a cidade mais antiga da região e por muitos anos sempre foi considerada referência no Estado por conta de sua influência política e econômica".

Fábio Augusto, que também é diretor do Colégio Anglo Cidade de Salto, localizado no Jardim D' Icaraí, no Condomínio Lagos D' Icaraí, situado na cidade vizinha de Salto/SP, aponta a diferença nos valores. "Hoje o valor no Manacás está em torno de R$ 850,00/m². Já no Lagos de Icaraí está próximo de R$ 500,00/m². Os condomínios são muito parecidos em termos de estrutura, sendo que a grande diferença é o tamanho. Enquanto o Icaraí possui quase 1.000 lotes, o Manacás é mais exclusivo, com apenas 82". Além dos motivos expostos, o empresário citou que essa diferença também se acentua pelo fato do Manacás estar muito próximo ao Itu Plaza Shopping, uma referência na região.

Tucano

Toda obra passa por ampla avaliação e fiscalização da Prefeitura Municipal

Impactos ambientais e urbanísticos

Itu possui um código de obras do município que regulariza toda a construção de um edifício, que passa por uma ampla avaliação e critérios. Afinal, a verticalização não muda apenas a paisagem urbana da cidade, mas também impacta em diversos outros aspectos.

A área urbanística é um dos principais pontos e exige um maior empenho por parte do Poder Público. Segundo o subdelegado da Sub-regional do CRECI-SP de Itu, Adilson Tavernaro (CRECI 45.827-F), as novas construções geram desafios para a cidade. "Entre as principais estão a de contenção de enchentes, sistema viário adequado, transporte coletivo eficaz, ciclovias e o combate aos loteamentos clandestinos. Além disso, é de responsabilidade da Prefeitura manter um crescimento ordenado, demográfico e populacional", afirmou.

Tavernaro ressaltou a preocupação com os impac-

Tucano

A verticalização muda a paisagem urbana de uma cidade e exige maior empenho do Poder Público

tos ambientais gerados pela construção civil. Com relação ao desmatamento, disse que as leis são muito severas e dificilmente alguém se atreve a desmatar. "Em Itu, os prédios são alocados em vazios urbanos, ou seja, onde já foi uma empresa, indústria, cerâmica, assim não causando tanto impacto", explicou. O subdelegado destacou também a importância da preservação de nascentes e matas, atendendo a lei ambiental, e ter um plano para o resíduo sólido. Além disso, as construções devem conter valas de infiltração e reservatórios de amortecimento de água de chuva, para assim, captar o maior volume possível de água, evitando o desperdício.

Mão de obra feminina

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego a presença feminina na construção civil cresceu quase 50% nos últimos dez anos e revela que mais de 200 mil mulheres trabalham no setor atualmente no Brasil. De acordo com Seconci (Serviço Social da Construção Civil do Estado de São Paulo) o crescente número delas no setor é devido à mão de obra qualificada, persistência nos estudos, organização e atenção aos detalhes. A mulher é uma delicada força que veio somar na rentável construção civil do País. ■

Denise Katahira

Tucano

As obras do Conjunto Habitacional Governador Mário Covas tiveram início em 2001 por meio de parceria com a CDHU

Os prédios populares de Itu

O modelo de moradia popular vertical é utilizado no município desde 2001

As moradias populares verticais ganharam espaço nos municípios brasileiros. Em Itu/SP, esse modelo de conjunto habitacional popular começou a ser implantado em 2001 por meio da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU). Em seguida surgiram os apartamentos construídos pelo Programa de Arrendamento Residencial (Plano PAR) promovido atualmente pelo Ministério das Cidades, no qual a Caixa Econômica Federal (CEF) é o agente executor da obra. Em 2009, o Governo Federal implantou por meio da Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades o Programa Minha Casa, Minha Vida e, com isso, a moradia popular vertical também se consolidou no município.

Rafa Neddermeyer

Para o Secretário de Estado da Habitação, Flavio Amary, a verticalização é uma maneira eficiente de atender as necessidades de moradia da população

Para o Secretário da Habitação do Estado de São Paulo Flávio Amary, a verticalização é uma maneira eficiente de atender as necessidades de moradia da população, pois possibilita o melhor uso e ocupação do solo principalmente nos grandes centros urbanos. Edifícios altos estimulam o adensamento nas áreas centrais e beneficiam as pessoas e o meio ambiente. Por um lado, permitem ofertar praças e outros espaços para convivência, e por outro, tornam os preços mais acessíveis.

O primeiro conjunto habitacional ver-

FALGAT
CONTABILIDADE
Há 43 anos contabilizando o progresso de Cabreúva e região
Fone (11) 4529-7315 / Fax (11) 4529-7023 - falgat@terra.com.br
Av. Alberto Peratello nº 85 - Bairro Jacaré - Cabreúva/SP - Cep 13.318-000

tical de Itu, segundo a coordenadora da comissão de Regularização Fundiária do Departamento Municipal de Habitação Popular de Itu, Selma Camargo, foi o Conjunto Habitacional Governador Mário Covas, construído por meio de parceria com a CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo. Sua construção teve início em 2001, sendo entregue em meados de 2003, com 784 unidades de apartamentos com 46 m² de área construída, distribuídos em blocos. O sorteio das primeiras 448 unidades dos apartamentos da CDHU foi realizado no Estádio Municipal Dr. Novelli Júnior no dia 2 de fevereiro de 2002, e os apartamentos foram entregues no dia 1º de maio de 2003. "A relação positiva das pessoas com as cidades onde vivem passa, necessariamente, pela localização da moradia. Fomentar habitação nas regiões centrais das cidades, integrando estudo, trabalho e moradia é melhorar a qualidade de vida da população e otimizar o uso de infraestrutura e serviços públicos já instalados", destacou o Secretário de Estado.

Renata Guarnieri/Prefeitura de Itu

Selma Camargo destacou a importância de outros empreendimentos imobiliários verticais no município como os do Plano PAR

Arquivo Prefeitura de Itu

Entregue em meados de 2003, o Conjunto Habitacional Governador Mario Covas foi o primeiro vertical de Itu para atender famílias de baixa renda

Outros prédios

Depois dos apartamentos do CDHU foram construídos vários outros conjuntos habitacionais na modalidade de moradia popular destinados a famílias de baixa renda. Em outubro de 2004 foi entregue o Conjunto Habitacional Altos de Itu, localizado na Avenida Sete Quedas, Bairro Progresso, com 200 unidades na modalidade de convênio pelo PAR, em parceria com o Governo Federal, por meio da CEF. Um ano depois, em outubro de 2005, foi entregue o Con-

Grande mesmo
é o nosso orgulho
por você Itu.

Starrett®

www.starrett.com.br

junto Habitacional Residencial Primavera, localizado no Bairro Santa Laura, com 220 unidades, também do PAR.

Déficit habitacional

O déficit habitacional no Estado de São Paulo, de acordo com dados da Fundação João Pinheiro, é de 1.3 milhão e é composto por quatro componentes principais. O primeiro é o ônus excessivo de aluguel, quando famílias com renda de até três salários mínimos comprometem mais de 30% com esse compromisso financeiro familiar. O segundo é a coabitação que ocorre quando duas ou mais famílias convivem juntas em um mesmo ambiente. O terceiro é a habitação precária, que são as favelas e moradias improvisadas e o quarto componente é o adensamento excessivo, ou seja, domicílios alugados que possuem mais de três moradores por dormitório.

O ordenamento e o desenvolvimento urbano, por meio da oferta de moradias para famílias de baixa e média renda, não se trata de um desafio local, mas sim de um dos grandes desafios encontrados no Brasil, esclarece o Secretário Municipal de Planejamento, Plínio Bernardi Junior. O déficit habitacional e a insuficiência de moradias continuam na atualidade, apesar do

Divulgação/Governo do Estado de São Paulo

O então governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), esteve no Estádio Municipal Dr. Novelli Júnior, participando do sorteio das unidades habitacionais do Conjunto Habitacional Governador Mário Covas, em fevereiro de 2001

investimento significativo em programas habitacionais patrocinados pelos governos. "Como resposta, o município vem numa busca incessante em realizar parcerias com todas as esferas governamentais, além de dar continuidade aos programas já existentes. Hoje a cidade possui dois programas habitacionais (Itu "G" e "H") aguardando as implementações das políticas habitacionais da Secretaria Estadual", explicou.

Segundo o mais recente levantamento habitacional municipal, baseado no sistema de cadastro da Prefeitura, há aproximadamente 11 mil pessoas cadastradas sem a classificação de renda. As famílias que residem na favela situada na Vila Lucinda estão cadastradas e vem sendo acompanhadas pela Secretaria de Planejamento e pelo Departamento de Habitação. Existe o projeto para um conjunto habitacional voltado para essas famílias em uma área já reservada e doada ao Estado para a construção por meio do convênio com a CDHU.

Outros programas

Em Itu existem vários empreendimentos que foram construídos em parcerias realizadas junto aos órgãos federais com entregas de conjuntos habitacionais voltados à população de baixa renda. Em 2013, foram entregues 40 unidades no denominado Conjunto Habitacional Vila Lucinda, específico para atender famílias que residem na favela ali existente. Isso ocorreu com subsídio do FHNIS (Fundo Nacional de Ha-

bitação de Interesse Social), convênio com o Governo Federal, por meio do Ministério das Cidades e o município.

Para a segunda fase de moradias a essa comunidade, o município já doou uma área específica para sua implantação, o qual irá contar convênio com o CDHU, denominado Itu "I". O processo encontra-se aprovado perante o município, aguardando liberação do Governo Estadual. Itu também possui os Conjuntos Habitacionais na modalidade horizontal para moradia popular: Jardim Vitória, Felicidade, Vida Nova, Novo Milênio e Bom Pastor.

Regulamentação de áreas

Com relação às invasões, Plínio Bernardi Junior afirmou que o Poder Público tem sido notoriamente atuante, como no caso do antigo Cemitério Pedra da Paz, onde a Prefeitura já realizou a desapropriação e deu início aos procedimentos para regularização fundiária de toda a área, provendo projeto urbanístico, implantação de iluminação pública e, em breve, água e esgoto para todos os moradores, projeto que faz parte da Reurb-Social (Regularização Fundiária Urbana). Na Vila da Paz II e III, assim como na antiga pedreira Menino Jesus da Lapa, estão sendo feitas constantes tratativas entre a Prefeitura e representantes dos moradores do local em busca das devidas regularizações fundiárias para implementação da infraestrutura necessária para as famílias.

Tucano

No Bairro Nossa Senhora Aparecida foram construídos vários prédios voltados para a classe média em terrenos de antigas cerâmicas

A Prefeitura de Itu mantém convênio com o Itesp para conclusão da regularização fundiária dos títulos de propriedade da Cidade Nova e Jardim da Vitória, assim como para a regularização do loteamento Vila Martins e Parque Jardim das Rosas, em áreas denominadas como uso comum. Foi instituído o programa de regularização fundiária 'Agora a casa é minha', assegurado pela lei municipal 38/2019 em conformidade com a lei federal 13.465/2017, que tem como finalidade disciplinar, normatizar e organizar o conjunto de ações e iniciativas voltadas à adequação de loteamentos

irregulares no município, beneficiando a todas essas áreas mencionadas e loteamentos irregulares.

Minha Casa, Minha Vida

O Programa Minha Casa, Minha Vida, política habitacional que passou a ser desenvolvida no Brasil a partir de 2009 (agora denominado Programa Habitacional Casa Verde e Amarela), propõe-se a atender a demanda de moradia social. A base de funcionamento do programa são as faixas de renda que se diferenciam nos valores, nas taxas de juros, no prazo de pagamento, no subsídio e em outras regras. Tendência urbana contemporânea é a verticalização da habitação, originando os condomínios, espaços que congregam ambientes de usos comum e individual. Em Itu, existem inúmeros prédios na modalidade Minha Casa, Minha Vida.

Segundo Paulo Costa, proprietário da empresa Empreendimentos Costa, que já vendeu mais de 250 unidades habitacionais nessa modalidade, o programa possui um nicho de mercado muito grande. Sua empresa trabalha com o programa nas faixas de renda 2 e 3 (cujo interessado precisa ter renda acima de R$ 1600,00 até R$ 3600,00). Costa explicou que hoje em dia existe uma grande demanda de venda para recém-casados, para casais que moram junto com os pais ou família pequena que deseja sair do aluguel. ■

Regina Lonardi

Em dezembro de 2015, os moradores se mudaram para o Conjunto Habitacional Residencial Alpes I e II, localizado no Bairro Tapera Grande

Com a entrega das 600 unidades do Conjunto Habitacional Residencial Alpes I e II foi possível a erradicação também de várias favelas no município

Fotos: Arquivo Prefeitura de Itu

Os barracos da favela do Isaac Szapiro foram demolidos

Moradores da favela do Isaac Szapiro, no Bairro Novo Itu, conseguiram se mudar para moradias dignas depois de 36 anos

Erradicação das favelas de Itu

A favela do Isaac Szapiro, que ficava localizada no Bairro Novo Itu, foi extinta após 36 anos. As 64 famílias que moravam no local foram transferidas para moradias próprias. Em dezembro de 2015, os moradores se mudaram para o recém-inaugurado Conjunto Habitacional Residencial Alpes I e II, localizado no Bairro Tapera Grande. O empreendimento conta com a modalidade de convênio do Programa Minha Casa, Minha Vida. As 600 unidades permitiram a erradicação também de outras favelas que existiam na cidade e moradias em áreas de risco, como os aglomerados da Vila Vivenda, Canguiri, Cachoeirinha e Chácaras Bar.

Já os antigos moradores que ocupavam há anos o prédio da Prodemi (Programa de Desenvolvimento de Itu), no centro da cidade, foram beneficiados com o programa FNHIS 2008 com os Conjuntos Habitacionais Esperança e dos Sonhos, medida que possibilitou a desocupação das instalações que hoje já não pertencem mais ao município. **(RL)**

Arquivo AEAI

Autoridades civis, militares e eclesiásticas, além de empresários, engenheiros e arquitetos, prestigiaram a inauguração da sede da AEAI

Associações que fazem a diferença

Associações ligadas ao setor da construção civil zelam pelo crescimento urbano de Itu e contribuem com ideias e soluções

Quem acompanha as transformações da paisagem da cidade de Itu/SP pode não saber que tamanho crescimento urbano é fruto das ações do Poder Público, juntamente com a iniciativa privada e acompanhamento de instituições respeitadas e comprometidas com o setor da construção civil. Após o início da verticalização do município, marcado pela construção do Edifício Condomínio José de Oliveira, em 1960, a população se atentou para a importância da preservação do patrimônio histórico e clamou por regras que garantissem o crescimento urbano de forma ordenada, ética e correta.

Apoiados nessa demanda e com o intuito de unir engenheiros, arquitetos e urbanistas da cidade, surgiu a AEAI (Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Itu). Fundada em 1982, a associação começou pequena e sua primeira diretoria alugou uma sala comercial em cima da antiga Casa Gomes, localizada na esquina

PROIMÓVEL
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS Creci - 52.434
Venda • Locação • Administração
(11) 2429-2526 / 2429-2527
(11) 97120-1852 97321-4401 99958-0946
Rua Santa Rita nº 1445 - Centro - Itu/SP
www.proimovel-itu.com.br

da Rua Domingos Fernandes com a Rua dos Andradas, no centro. Antonio de Padua Bonaldo foi o primeiro presidente da AEAI, seguido por Roberto Pita, Amilton Guido e Mauro Zakia Jabur Arruda.

Sob a presidência de Luiz Carlos Benedetti, entre 90-92, a associação mudou-se de endereço e foi para a Rua dos Andradas. Durante esse mandato, a diretoria da associação conseguiu a doação de um terreno junto à Prefeitura Municipal da Estância Turística de Itu, na gestão do então prefeito Sérgio Henrique Prévidi (PMDB). O terreno ficava de frente a uma viela não pavimentada, prolongamento da Rua Convenção, hoje Rua Arquiteto Márcio João de Arruda, uma via importante, que liga o centro e a Vila Nova aos bairros Itu Novo Centro e Rancho Grande.

Gilmar Gilioti, presidente da gestão seguinte, foi o responsável pela construção da sede. Seguindo o projeto de Flávia Bazanelli e Mauro Jabour, que venceram o concurso estabelecido pela entidade para construção do prédio, Gilioti conseguiu a doação da estrutura metálica junto à Alufer, empresa na qual era gerente geral de engenharia na época. Gilioti explicou que o projeto da sede foi dividido em três etapas construtivas, sendo que apenas a primeira foi construída durante seu mandato e inaugurada pelo presidente seguinte, o arquiteto Carlos Alberto Silveira Pupo, após acabamento e regularização junto ao Crea-SP – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo.

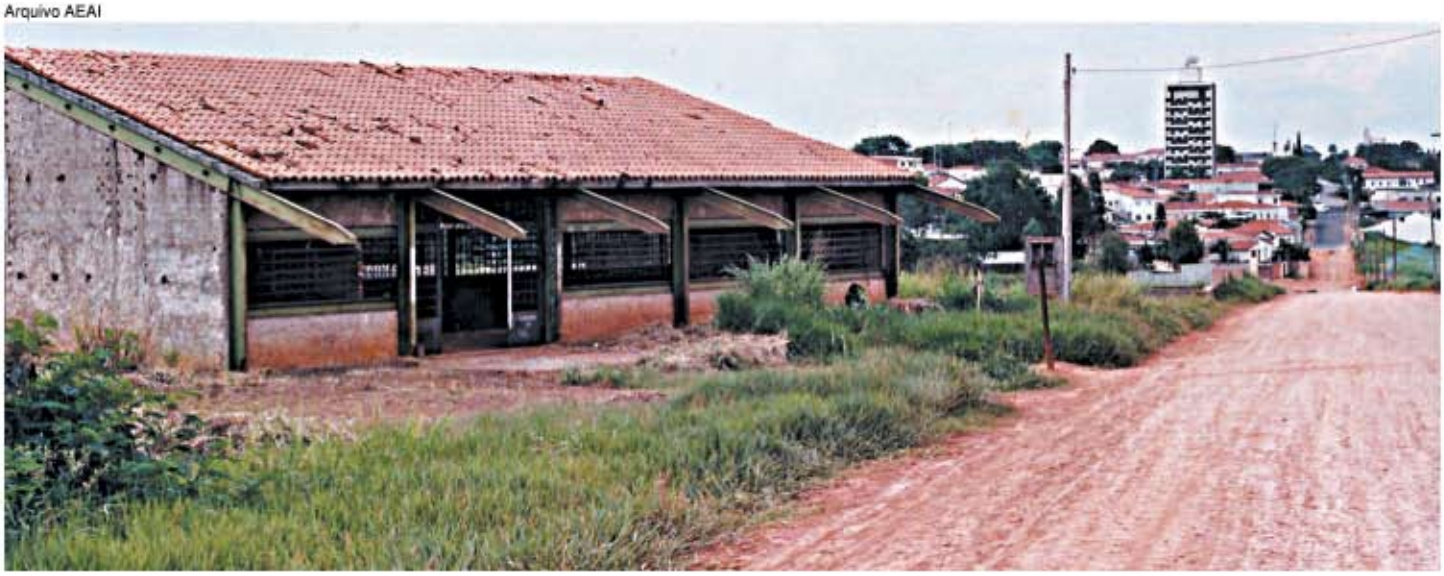
Arquivo AEAI

Instalação das estruturas metálicas da sede da AEAI nos anos 90

AEAI nos dias de hoje

Segundo o atual presidente da AEAI, Julio Cesar Ribeiro, a entidade faz uma importante intermediação entre os profissionais atuantes em Itu dos segmentos de engenharia e arquitetura com associações e entidades de nível nacional, como o Crea-SP, Confea (Conselho Federal de Engenharia e Agronômica), CAU/BR (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil), entre outras, além do Poder Público. O trabalho da instituição é uma via de mão dupla que ao mesmo tempo

Arquivo AEAI



Nos anos 90, a rua onde a sede da AEAI foi construída ainda era de terra, mas hoje é via importante do Bairro Itu Novo Centro. Destaque para o Edifício Villa Bianca, ao fundo

em que vivencia os desafios e dificuldades dos profissionais locais, leva essas demandas para entidades maiores, dissemina informações de relevância pública e trabalha na atualização de colegas de profissão ituanos no que tange a diretrizes e normas, bem como de esclarecimentos sobre tópicos que estão em voga no mercado.

"Acredito que o papel primordial da AEAI é estar preparada para agir com viés prático para crescimento e valorização da categoria e para auxiliar o Poder Público em diversos campos da construção civil", afirmou o presidente da entidade. Outro pilar muito importante trabalhado na gestão de Julio Cesar é a capacitação. Segundo ele, o segmento passa por várias modificações, com novas áreas abertas e novos cursos oferecidos. Assim, é importante que todos, profissionais e estudantes, estejam em sintonia com as diretrizes do Crea-SP e, também, atualizados sobre as novas ferramentas e tecnologias do setor.

Um bom exemplo é a fiscalização de obras e a responsabilidade técnica do profissional que assina um projeto, algo a que o Crea-SP vem dedicando especial esforço. Outro exemplo, este segundo Gilmar Gilioti, foi a recomendação da AEAI à Prefeitura sobre o Boulevard da Rua Floriano Peixoto. "Recomendamos postes em estilo colonial de iluminação, colocados de acordo com o novo traçado e eliminando os postes atuais e seu respectivo cabeamento aéreo, a fim de restaurar a cidade como ela era. A sugestão do *layout* partiu dos estudos que fizemos e da observação da revitalização do centro histórico de Bebedouro/SP", afirmou Gilioti.

O arquiteto e urbanista José Quirino de Arruda salientou que desde 2018 a diretoria de urbanismo da entidade publica um jornal interno trimestral com matérias que relacionam pontos nevrálgicos da malha viária da cidade, apontando equívocos e apresentando soluções para dar alternativas à população sobre como utilizar as ruas já existentes, melhorando, assim, a mobilidade urbana. Esses informativos são apresentados aos secretários e diretores da Prefeitura, como forma de contribuir para o desenvolvimento da cidade. Algumas dessas sugestões foram ouvidas e implantadas pelo Poder Público.

Outro assunto constantemente abordado pelo informativo é a infraestrutura geral da cidade no que tange ao seu potencial de crescimento e, obviamente, a verticalização, um processo inerente ao crescimento, segundo o presidente Julio Cesar. "Uma vez que, com o desenvolvimento, a população cresce, a demanda por moradia aumenta e não há espaço físico no planejamento urbano para acomodar a todos de modo ade-

Aqui, há sempre uma grande oportunidade imobiliária para você. Venha conferir.

Residencial Imóveis

Locações e Vendas SS Ltda. CRECI - J 10.807 - 6

www.residencialimoveis.com.br

(11) 4023-8080

Novo endereço: Rua Floriano Peixoto nº 1.406 - Centro - Itu/SP

quado e estruturado. O aumento de pequenos empreendimentos e escritórios, ou seja, a demanda da Pessoa Jurídica por espaços também está ligada ao desenvolvimento do município", acrescentou.

Eminente verticalização

A gestão do governo Sérgio Henrique Prévidi (1989 a 1992) possuía uma Secretaria de Planejamento Urbano, cujo diretor era José Quirino de Arruda, ex-presidente e membro atuante em toda a história da AEAI. Quirino era responsável pelo Plano Diretor da cidade naquela época e tinha como objetivo sugerir atualizações do sistema viário do munícipio e promover o progresso ordenado da cidade. Entidades como Emplasa (Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A), L'Habitat (escritório da PUC-Campinas composto por alunos e professores) e a própria AEAI participaram do desenvolvimento desse planejamento, estudado a fundo pelos membros. Já naquela época, o Plano Diretor disponibilizou projetos de construção da Rua Arquiteto Márcio João de Arruda, Av. Galileu Bicudo, duplicação da Av. Eugen Wissmann (que liga os bairros São Luiz e Rancho Grande e até hoje não foi duplicada) e documentos assinados pelos profissionais.

De acordo com Quirino, o Plano Diretor também servia para prever uma iminente verticalização. Por isso, estudaram aspectos visuais da cidade, onde poderia ou não ser verticalizado para não prejudicar a visão do eixo histórico. Seu caderno e todas as suas anotações e projetos foram doados ao Museu Republicano Convenção de Itu/Museu Paulista/USP.

Arquivo Jornal Periscópio

Reunião de fundação da Associação dos Corretores de Imóveis de Itu aconteceu em 31 de outubro de 1986

Associação dos corretores

Com objetivo de aproximar os corretores e organizar a classe em busca de melhores condições de trabalho, a ACIIT (Associação dos Corretores de Imóveis de Itu) foi fundada em 31 de outubro de 1986, tendo como seu primeiro presidente o corretor de imóveis, Airton Marchi. Na opinião do também corretor Luiz Roberto de Barros, conhecido como Beto Barros, uma

Coleção Carlos D'Ambrosio

Todos os anos, no Dia do Corretor de Imóveis - 27 de agosto - a ACIIT realizava jantar comemorativo e chegou a reunir 350 pessoas como neste realizado no Golf Hotel em 1998. Da esquerda para direita Aramis Milhardo, então prefeito Leonel Salvador (PMDB), Carlos D'Ambrosio, Beto Bertagnoli, então deputada estadual Maria do Carmo Thomaz Piunti (PSDB), Luiz Roberto de Barros (Beto Barros), Newton Loyola, José A. Viana Neto (então presidente do CRECI), Sérgio Tibiriça e Joaquim Francisco Silva (Quincas)

das conquistas da associação foi o respeito adquirido entre os colegas da categoria. "Por esse respeito, quando um colega colocava uma placa num imóvel, o outro não colocava. Havia boas parcerias", lembrou.

A entidade montou, naquela época, uma tabela de preços dividida por bairro, onde apenas o centro possuía valores diferentes, por conta da importância das ruas, como Floriano Peixoto, Av. Dr. Octaviano Pereira Mendes (Marginal), por exemplo. Barros afirmou que a tabela era respeitada por todos, pois existiam três avaliadores judiciais no grupo que gerenciava a tabela. Assim, até os juízes de direito e promotores de justiça seguiam as informações contidas no documento. "Foi uma conquista muito forte que durou até o ano 2000", reforçou o corretor.

Entre 1997 e 1998, um grupo de corretores dessa associação, liderado por Beto Barros, então presidente da associação e delegado municipal do CRECI – Conselho Regional dos Corretores de Imóveis, em Itu, redigiu um ofício para solicitar ao presidente Roberto Capuano do CRECI-SP para que Itu se tornasse sub-regional do CRECI-SP. Antes de levar a São Paulo, o grupo de corretores apresentou a proposta ao então prefeito de Itu, Leonel Salvador (PMDB), e a outros prefeitos de cidades da região, anexando ao dossiê cartas de recomendação assinadas pelos prefeitos, por todos os diretores da associação, além do presidente da entidade, evidentemente. O presidente do CRECI-SP aceitou muito bem a ideia e depois de passar pelos processos em São Paulo/SP e em Brasília/DF, foi fundada, em 1998, a Delegacia Sub-Regional de Itu, que é composta por 11 municípios paulistas: Itu, Salto, Indaiatuba, Cabreúva, Araçariguama, Elias Fausto, Porto Feliz, Boituva, Mairinque, São Roque e Iperó. A sede própria da entidade, localizada na Rua Convenção nº 341, na Vila Nova, foi conquistada posteriormente à fundação, mas ainda em 1998.

Beto Barros é conselheiro estadual efetivo desde 2000. Por um tempo, acumulou a função de delegado regional de Itu, mas renunciou para ficar apenas como conselheiro. Os delegados regionais que sucederam Barros foram Aramis Miliardo, Carlos Alberto D'Ambrosio, Newton Loyola e, atualmente, Elaine Branco.

Delegacia Sub-Regional de Itu

Para facilitar o acesso e apoio ao corretor e à sociedade, o CRECI-SP possui dezenas de delegacias regionais por todo Estado de São Paulo, que agregam diversas cidades da região, cada uma com seu delegado municipal. Assim, todos os municípios pertencem a uma Delegacia Regional onde, tanto a sociedade quanto o corretor de imóveis, podem recorrer para sanar pequenos problemas, buscar orientações, dar entrada em documentação, fazer denúncias, tratar de todos os assuntos pertinentes à profissão, participar de eventos sociais, palestras, cursos e muitas outras atividades.

Coleção Elaine Branco

A delegada regional do CRECI de Itu, Elaine Branco, ao lado do presidente do CRECI-SP, Augusto Viana Neto

Segundo Beto Barros, o maior objetivo do CRECI, por força da Lei 6.530 de 1978, é fiscalizar os seus inscritos. Em concordância com a afirmação, a atual delegada regional de Itu, Elaine Branco, revelou que o maior desafio enfrentado pela entidade é o exercício ilegal da profissão. "Trabalhar a venda, locação e administração de imóveis

requer muito conhecimento técnico e responsabilidade. O CRECI não mede esforços para banir do mercado esses falsos corretores, investindo fortemente em fiscalização", explicou a corretora.

Além disso, o CRECI criou grupos de trabalho ao longo dos anos, todos eles subordinados ao CRECI-SP, tais como Ética e Fiscalização, CEFISP (Comissão de Ética e Fiscalização do Estado de São Paulo), COAPIN (Comissão de Análises de Processos Infracionários), Grupo de Ações Sociais, Grupo da Corretora Mulher, entre outros. Destaque para a Jucon (Junta de Conciliação), que é bem atuante na busca por soluções amigáveis a diversos tipos de problemas. Inclusive nesta fase de pandemia, em que muitos contratos de locação necessitaram de acordos, a Jucon desenvolveu um papel decisivo nas tratativas, sem nenhum custo a nenhuma das partes.

"Meu objetivo é potencializar as atividades de cada grupo de trabalho, transmitir a muitos outros corretores a importância de somarmos nossas forças, definirmos metas e buscarmos os resultados juntos. Quando fortalecemos nossa classe, a sociedade é quem mais ganha com isso", ressaltou a delegada regional.

Elaine Branco explicou que o CRECI é uma autarquia e não possui vínculos políticos. No entanto, em pelo menos duas oportunidades, o CRECI contribui com o desenvolvimento do município: Ao proporcionar treinamento de alta qualidade aos corretores de imóveis, os quais se tornam capazes de contribuir com o planejamento urbano, participando dos conselhos de desenvolvimento, Plano Diretor e outras ações municipais de crescimento ordenado, e através de um dos grupos de trabalho que atua diretamente na luta contra os loteamentos irregulares, incorporações irregulares e áreas de expansão urbana desordenada. ■

Rodrigo Stucchi

Coleção Carlos D'Ambrosio

No centro da foto, ao lado de Luiz Roberto de Barros (Beto Barros), que foi um dos responsáveis pela instalação da Delegacia Sub-regional do CRECI em Itu, o corretor de imóveis, Joaquim Francisco Silva (Quincas), recebe comenda da ACIIT.
Da esquerda para direita Wagner Artuzo (CRECI), Walter Dafre, Beto Barros, Quincas e Carlos D'Ambrosio (então presidente da ACIIT)

ATUAL CONSTRUTORA
CREA 1691650
PROJETO E EXECUÇÃO
SUA OBRA É NOSSA OBRA
BOM PREÇO
BOA QUALIDADE
Engenheira Civil Responsável | Mayara Buzzo
CREA 5089554892 | Tel.: (11) 97222-4386
www.construtoraatual.com.br
(11) 4022.1596
construtoraatual@gmail.com
(11) 99842.0574 Paco

Reprodução de convites de casamento, bodas, aniversários e afins. Presentes exclusivos!
Ateliê Dona Xicara
PRESENTES PERSONALIZADOS PARA ESTE NATAL!
XÍCARAS, CANECAS, COPOS, BANDEJAS E PRATOS PINTADOS À MÃO.
(11) 98664-5774 Ateliê Dona Xicara @ateliedonaxicara

COLOQUE FÉ EM DEUS NO "CARDÁPIO" DE SUA VIDA EM 2021. E SEJA FELIZ!
BOAS FESTAS!
BAR DA RosE Delivery
20 ANOS DE TRADIÇÃO!
Bar da Rose
DISK MARMITEX
(11) 4022-7036
(11) 4023-4266
FAZEMOS CONVÊNIOS COM EMPRESAS
Rua Dr. Graciano Geribello nº 990 -Bairro Alto - Itu - bar.darose@hotmail.com

SAÚDE NÃO TEM PREÇO. TEM QUALIDADE DE VIDA.
É o que desejamos a você e sua família em 2021. Feliz Natal!
Farma Rica
DISK-REMÉDIO:
94292 9188
farmarica@uol.com.br
(11) 4023-1566/4022-7653
Rua Dr. Graciano Geribelo nº 1051 - Bairro Alto - Itu/SP

O céu é o limite

O fascínio do ser humano por construções altas e a importância socioeconômica dos arranha-céus na história da humanidade

O termo "arranha-céu" surgiu por volta de 1880 para designar construções que ultrapassavam dez andares. Hoje, porém, somente edifícios continuamente habitáveis e que superem os 150 metros ou possuam mais de 40 andares podem receber o título de arranha-céu.

A primeira edificação considerada arranha-céu foi o Home Insurance Building, construída em 1885 com estrutura de aço, em Chicago, nos EUA. Com 10 andares e 42 m, atendia o primeiro conceito. Já o prédio mais alto do mundo atualmente, o Burj Khalifa, localizado em Dubai/EAU, possui 828 m de altura e 160 andares. O projeto, iniciado em 2004, custou 1,5 bilhão de dólares e levou cinco anos e três meses para ser finalizado. Desde que foi inaugurada a construção já bateu mais de 15 recordes, dentre eles o maior número de andares, a mais alta mesquita do planeta (localizada no 158° andar) e o elevador mais rápido já

Reprodução/www.guinnessworldrecords.com.br

Localizado em Dubai, o Burj Khalifa é o prédio mais alto do mundo, com 828 metros de altura

Cristiane Guimarães

Balneário Camboriú ostenta vários prédios dos mais altos do Brasil, o que fez com que a cidade ficasse conhecida como a "Dubai Brasileira"

instalado, que alcança a velocidade de 18 metros por segundo – a velocidade média de um elevador é de 0,5 a 1,5 m/seg.

O segundo maior prédio do mundo é o Shangai Tower, inaugurado em 2014 e localizado no distrito financeiro de Pudong, em Xangai, na China. São 632 m de altura com uma exuberante fachada de vidro em espiral. A construção demorou sete anos para ser concluída e possui 128 andares.

Os grandões no Brasil

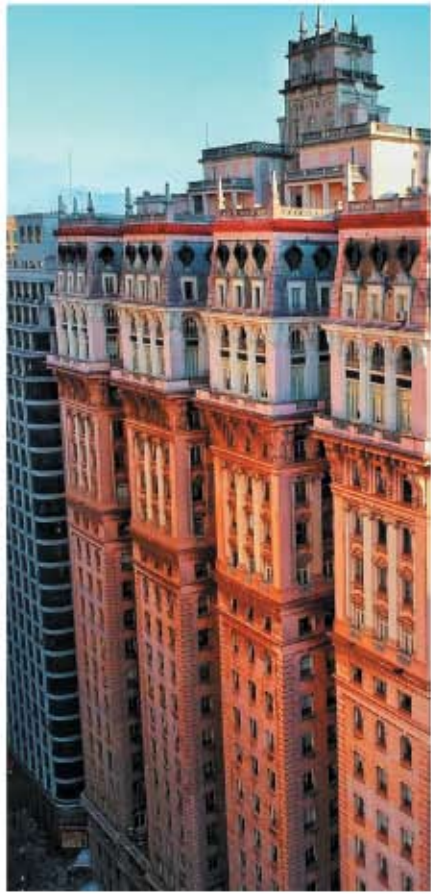
Três dos cinco prédios mais altos do Brasil estão localizados em Balneário Camboriú/SC. Não por acaso a cidade é conhecida como "Dubai Brasileira". O

Cristiane Guimarães

As duas torres do Yachthouse Residence Club devem ficar prontas em 2021 e com seus 280 m de altura vão desbancar o prédio mais alto do Brasil, o Infinity Coast Tower, ambos em Balneário Camboriú

maior prédio residencial habitado do País fica nessa cidade e chama-se Infinity Coast Tower. Um residencial de alto luxo entregue aos moradores no fim de 2019, com vista para o mar, 66 andares e 234 m de altura. O segundo prédio mais alto do Brasil está em Goiânia/GO. O Órion Business & HealtComplex possui 191,5 m, 50 andares e um restaurante com vista 360° para toda a região metropolitana. De volta a Balneário Camboriú, temos o terceiro colocado, o Epic Tower. Com fachada em pele de vidro, o prédio residencial possui 191,2 m. Sua arquitetura é inspirada nas construções características do Oriente Médio, com 55 pavimentos e um apartamento por andar. O quarto edifício também fica na cidade catarinense. Entregue em 2014, o Millennium Palace tem 177,3 m. Até esta data, quem ostentou por quase 50 anos o título de edifício mais alto do País era o Mirante do Vale, localizado no Vale do Anhangabaú, na capital de São Paulo. Concluído em 1966, o atual quinto maior prédio brasileiro tem 171 m de altura, foi projetado pelo engenheiro brasileiro Waldomiro Zarzur e é considerado uma das obras mais imponentes paulistana. Devido à sua localização, em um vale, há quem diga que ele que ele é menor que o Altino Arantes (antigo Banespa) e

Edifício Martinelli/Divulgação



Edifício Martinelli ainda mantém sua imponência, recuperada depois de um período de abandono. A cobertura foi construída para abrigar a família de Giuseppe e chegar ao 30º andar

o Edifício Itália. Os edifícios devem ser superados pelas duas torres do Yachthouse Residence Club by Pininfarina, com 280,3 m de altura e apartamentos avaliados em R$ 4 milhões, ou pelo One Tower, cuja expectativa é alcançar 300 m de altura. Mais dois arranha-céus que deverão compor a paisagem de Balneário Camboriú em breve.

O primeiro grandão

Primeiro arranha-céu da América Latina, o Edifício Martinelli é resultado do trabalho de um imigrante italiano que desembarcou no porto do Rio de Janeiro/RJ em 1889 trazendo na bagagem o sonho de tantos outros imigrantes: prosperar. Em duas décadas, Giuseppe Martinelli já havia construído um império. Exportador de café para a Europa em 1904, atuando no ramo da navegação em Santos/SP, o Comendador Martinelli estava sempre buscando mais e decidiu erguer em São Paulo o maior prédio da América Latina.

A obra já nasceu causando alvoroço porque seus então 12 andares previstos superavam em muito os prédios paulistanos, que não passavam de cinco andares. A construção começou em 1924, num terreno entre as ruas São Bento, Libero Badaró e Avenida São João, zona nobre na capital paulista. Sua estrutura seria não apenas alta, mas também larga. O projetista foi o arquiteto húngaro William Fillinger, da Academia de Belas Artes de Viena, na Áustria. Todo o cimento foi importado da Suécia e da Noruega. Mais de 600 operários trabalharam na obra. Os detalhes da fachada foram desenhados pelos irmãos Lacombe, que mais tarde projetariam a entrada do túnel da Avenida 9 de Julho. Uma mistura que incluía vidro moído, pó de mica, cristal e cimento deu à fachada uma coloração levemente rosa e brilhante, que encantou São Paulo.

Muitos imprevistos prolongaram as obras. As fundações abalaram um prédio vizinho, que Martinelli comprou para resolver o problema. Os cálculos estruturais complexos levaram à importação de uma máquina de calcular da Alemanha. A obra corria e Martinelli não parava de acrescentar andares ao edifício: de 12 para 14, depois 18 e, em 1928, chegou a 24. Nessa época, Martinelli havia assumido o projeto arquitetônico e, além de fiscalizar a obra diariamente, também trabalhava como pedreiro.

Ao atingir 24 andares a obra foi embargada, por desrespeitar as leis municipais. Uma comissão técnica garantiu que o prédio era seguro, limitando-o a 25 andares. Mas o objetivo de Martinelli era chegar aos 30 andares e, para isso, construiu no topo sua residência, com cinco andares. Conta a história que o Comendador fez isso também para provar que a construção era segura, mudando para lá com sua família.

Otelo Crippa / Arquivo Revista Campo&Cidade

Valdir Banzi / Arquivo Revista Campo&Cidade

Ao longo da história, vários casarões antigos foram destruídos por incêndios em Itu

O prédio foi e ainda é um símbolo de São Paulo. Quando o Zeppelin sobrevoou a cidade, em 1933, deu uma volta em torno do Martinelli. Mas para o Comendador a construção causou sérios problemas financeiros e em uma data entre 1934 e 1937, vendeu ao governo da Itália, mudando-se para o Rio de Janeiro. Neta de Martinelli, a artista plástica Maria Bonomi disse em uma entrevista que quando voltava à capital paulista Giuseppe evitava trafegar perto do Martinelli e dizia aos taxistas: "Não me passe pela Líbero Badaró".

O Brasil "tomou" o edifício de volta durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1944, o Martinelli perdeu o título de prédio mais alto de São Paulo para o vizinho Edifício do Banco do Estado (antigo Banespa, hoje Farol Santander). Após passar por um período de abandono a partir da década de 50, sendo palco de diversos assassinatos e invasões, foi restaurado em 1975 pelo banqueiro e então prefeito Olavo Setúbal. Reinaugurado em 1979, atualmente cerca de 70% do prédio é público e 30% particular.

Bombeiros de Itu Cabo Avenor José de Oliveira, sargento Rivaldo Guimarães (Índio) e soldado Wanderlei Barbosa, proprietário da Fire Med, primeira escola de bombeiros civis de Itu

Coleção Wanderley Barbosa

Fogo no Largo da Matriz

Os quatro irmãos Beluci (Alceu, Acyr, José Leoni e Antonio), donos da Lanchonete Beluci, auxiliaram na contenção do fogo que se alastrava pelo casarão da Praça Padre Miguel (Largo da Matriz) em 1971. Segundo José Leoni, seu irmão Alceu subiu no telhado da Panificadora União, que ficava em frente à lanchonete, bem ao lado do casarão, com uma mangueira simples para tentar resfriar o muro que dividia as propriedades e o telhado da panificadora para, assim, impedir que o fogo atingisse esse estabelecimento. José afirmou que não havia Corpo de Bombeiros naquela época em Itu e que todos que ali ajudaram de alguma maneira para que o fogo não se alastrasse para outros Imóveis. Nos incêndios, geralmente o município de Itu era atendido pelo Corpo de Bombeiros de Sorocaba/SP.

Palcos de tragédias

Os grandes prédios também trazem histórias tristes. No Brasil, duas delas ocorreram em São Paulo. Localizado na esquina da Av. São João com a Rua Pedro Américo, o edifício Andraus foi construído em 1962, com 115 m de altura e 32 andares. No dia 24/02/

Coleção Wandivaldi Antonio Colla

Professor Colla concluiu mestrado na Unicamp em Engenharia Agrícola com aplicação do bambu em construções rurais

O maior prédio de bambu do mundo

Está em Bali a maior estrutura do mundo já erguida com bambu, uma fábrica de chocolates com mais de 2500 m². Na Colômbia, a Catedral Alterna Nuestra Señora de La Pobreza foi projetada pelo arquiteto Simón Vélez, o maior responsável por promover o uso do bambu na construção. No Brasil, Vélez criou o Pavilhão do Hotel do Frade, em Angra dos Reis/RJ. Segundo o professor de Física do Colégio Cidade de Itu - Anglo Wandivaldi Antonio Colla, quando o bambu é combinado com o concreto pode gerar um material mais resistente que o aço, devido à sua grande resistência à tração. Pode conseguir sustentar até sete pavimentos e trazer redução de custos de até 50% em obras estruturais. "A construção de bambu está sendo muito difundida no Brasil, por ser um material ecológico e de fácil manejo. Apesar disso, em grandes construções, o custo ainda é alto, pela dificuldade de se ter mão de obra especializada", esclareceu o professor. "Para projetos de pequeno porte, como construções rurais, ele é mais em conta". **(CG)**

1972 um incêndio provocou 16 mortes e deixou 330 pessoas feridas. A possível causa foi uma sobrecarga no sistema elétrico. O fogo começou no segundo pavimento e consumiu o prédio. A maioria dos sobreviventes, impossibilitados de utilizar as escadas de emergência, subiu para o último pavimento do edifício, onde ficaram até que os bombeiros controlassem o fogo, sendo resgatados de helicóptero.

Quase dois anos depois, às 8h45 de uma manhã chuvosa, no dia 01/02/1974, o edifício Joelma, também no centro de São Paulo, foi consumido pelas chamas. O incêndio começou após um curto-circuito no sistema de refrigeração do Banco Crefisul, no 12º andar. Na tragédia 191 pessoas morreram e mais de 300 ficaram feridas. As imagens de pessoas se atirando do edifício em chamas deixaram o episódio ainda mais trágico. Quinze minutos após o curto-circuito era impossível descer as íngremes escadas, que foram bloqueadas pelo fogo e fumaça. Outros sobreviventes concentraram-se no 25° andar, que tinha saída para dois

Arquivo Museu da Polícia Militar do Estado de São Paulo

Incêndio no edifício Joelma, ocorrido em 1974, deixou 190 mortos

terraços. Porém, os helicópteros não conseguiam pousar no terraço escaldante. O socorro mobilizou 1.500 homens, entre bombeiros e tropas de segurança.

O sorocabano coronel da reserva Lísias Campos Vieira (69 anos) era 2º tenente da Polícia Militar do Estado de São Paulo, integrante do COE (Comandos de Operações Especias) naquela época, no incêndio do edifício Joelma no resgate de vitimas. Ele revelou que o que mais marcou nesse triste episódio foi a sua impotência diante daquele "monstro de incêndio, um verdadeiro leviatã. Era como se estivéssemos em guerra, principalmente pelo número de mortos", lembrou.

Ten. Lísias, cap. Caldas, cabo Santos e o soldado Iachelli fizeram uma travessia do prédio São Patrício até o edifício Joelma por uma corda sobre a rua, entre 80 a 100 metros de distância (comando *craw*) para acessar o topo do edifício em chamas, acalmar as pessoas e tentar salvar vidas por meio de helicópteros.

O militar contou que do outro lado do prédio morreu todo mundo carbonizado, pois não tinha como chegar até lá. Não havia acesso devido o imenso volume das chamas. "Uma coisa aterrorizante", enfatizou.

Pela sua atuação no salvamento de pessoas nessa tragédia chegou a ser entrevistado no Programa Catastrophe que era apresentado pelo ator Charles Bronson e sua mulher Jill Ireand num canal de TV, em Hollywood, Los Angeles, nos Estados Unidos, em 1975.

Coronel Lísias trabalhou durante 37 anos na Polí-

cia Militar, tendo comandado inclusive diversas unidades do Corpo de Bombeiros em São Paulo e na baixada santista depois que passou a integrar a corporação. O militar foi homenageado diversas vezes ao longo da carreira e até mesmo recentemente - dia 9 de julho de 2018 - com a medalha MMDC - Matins, Miragaia, Dráusio e Camargo na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo pelos seus relevantes trabalhos e por ser um dos heróis do incêndio do edifício Joelma.

Lízias lembrou que evoluções posteriores em termos de segurança em edifícios e salvamentos vieram de tragédias como essa que chocou o Brasil.

A tragédia do Joelma continua a ser o segundo pior incêndio em arranha-céu por número de vítimas fatais, atrás somente do atentado terrorista contra as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque, nos EUA. O famoso WTC foi um complexo de sete edifícios inaugurado em 04/04/1973. Destaque às duas torres gêmeas, com seus 110 andares. Até o atentado, as torres gêmeas eram os prédios mais altos do mundo. A torre um possuía 417 m de altura, enquanto a torre dois tinha 415 m. Na manhã de 11/09/2001, membros da rede terrorista Al-Qaeda sequestraram dois Boeing 767 e colidiram contra as torres. Depois de queimar por 56 minutos, a torre dois desmoronou; meia hora depois caía a torre um, resultando em 2.753 mortes. Os outros prédios do complexo foram afetados pela queda e tiveram que ser demolidos. ■

Cristiane Guimarães

Arquivo Museu da Polícia Militar do Estado de São Paulo

Incêndio no Ed. Andraus provocou 16 mortes e deixou 330 pessoas feridas em 1972

PLÍNIO BERNARDI JUNIOR
Economista, Secretário Municipal de Planejamento,
professor da FGV e da FADITU

CONSTRUÇÃO CIVIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Um dos termômetros da Economia, a construção civil é o que chamamos de setor multiplicador de mão de obra e de renda

Em 2019, a Construção Civil foi responsável por movimentar mais de 70 setores da economia e representa 6,2% do PIB brasileiro. São 6,7 milhões de postos de trabalho, que representavam 7,3% de todos os empregos no Brasil no ano passado. Em dados atualizados sobre os trabalhadores com carteira assinada, a construção civil emprega 2,2 milhões de pessoas, o equivalente a 6% de toda a força de trabalho formal no Brasil, com faturamento anual de mais de R$ 1 trilhão (CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados -, agosto de 2020). Esses números demonstram a importância desse segmento para o País e também para a nossa região. Em Itu/SP, o setor foi o primeiro a reverter a onda de demissões na pandemia. Já em meados de maio a construção civil na cidade já contratava mais que demitia.

As explicações para essa recuperação são várias: primeiro o auxílio emergencial, que adicionou renda a um grande número de famílias. O fato de a pandemia fazer com que as pessoas ficassem mais em casa disparou uma quantidade considerável de pequenas reformas domésticas. Mas o principal motivo da forte expansão que a construção civil está vivendo tem relação com a macroeconomia. De um lado, poupadores com recursos em bancos, os rentistas, presenciaram uma queda sem precedentes na rentabilidade de suas aplicações, pois estamos no menor patamar de juros de nossa história. Essas pessoas e fundos capitalizados viram no mercado imobiliário uma saída para recuperar seus ganhos, pois devido à crise que se estende desde 2015, os preços dos imóveis estavam baixos.

O outro lado do balcão apresenta as pessoas que queriam financiar a compra ou a construção de um imóvel, mas não o faziam devido aos juros altos. A mesma redução de juros que empurrou os rentistas para o mercado imobiliário, também gerou uma corrida por crédito para compra e construção de imóveis. Com doadores e tomadores de crédito buscando imóveis, o resultado, por um lado, foi o forte aumento no preço dos ativos. Há casos em Itu de valorização de 400% no preço de terreno em condomínio. Por outro lado, a corrida por financiamentos inflacionou o mercado de materiais para construção e também a mão de obra no setor. Importante ressaltar que, por conta da pandemia, alguns fabricantes tinham interrompido ou reduzido a produção em março, abril e maio. O crescimento abrupto da demanda pegou alguns fornecedores da base dessa cadeia produtiva desprevenidos. Por fim, ainda há insumos importados na construção. A alta de mais de 30% no dólar em 2020 gerou uma inflação de custos no setor, que junto com a inflação de demanda, causou uma explosão nos preços de imóveis e materiais de construção.

Todo esse movimento apenas confirma a importância da construção civil como uma das locomotivas da economia. Antes da pandemia, o setor da construção civil enfrentou um longo período de crise, com várias empresas deixando o mercado. O setor já recuperou os empregos perdidos entre março e maio e, no ano, apresenta saldo positivo de quase 60 mil vagas formais. Entretanto, se a oferta não for restabelecida rapidamente, esse e outros setores que estão aquecidos podem provocar aumentos na inflação, nos juros e todo o ciclo de crescimento pode ser posto a perder. Usando novamente a metáfora da locomotiva, a Construção Civil, que pode servir como acelerador da economia de um país, também pode ser o motivo da sua queda.

Fotos: André Roedel

Jornalista Tucano explicando ao General Eduardo Antonio Fernandes como ele encontrou no álbum de família do leitor Carlos Guimarães a foto 88 anos depois

REVISTA CAMPO&CIDADE RECEBE HOMENAGEM EM SOROCABA

Numa noite de quarta-feira, dia 4 de novembro, a Revista Campo&Cidade foi homenageada no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS) por ter encontrado, depois de 88 anos, a foto do ex-Tenente-Coronel Manoel Severiano Ferreira Marques, que comandou o 4º RAM - Regimento de Artilharia Montada durante Revolução Constitucionalista de 1932. A cerimônia foi realizada na sede do IHGGS, durante celebrações da Semana de Aluísio de Almeida 2020. Na oportunidade, o jornalista e editor responsável da revista, João José "Tucano" da Silva, foi agraciado com a Insígnia da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/São Paulo das mãos do presidente do Instituto, Adilson Cezar, e do General de Exército Eduardo Antonio Fernandes, comandante militar do Sudoeste.

Os jornalistas Tucano e Antonio Rafael Júnior com colar e diploma recebidos na homenagem

Tucano fez questão de receber a homenagem ao lado do jornalista e historiador Antonio Rafael Fabbri De Almeida Júnior, autor da reportagem da edição nº 112, de fevereiro de 2018, sobre o centenário do Quartel de Itu, que trouxe detalhes do motivo da foto do ex-Tenente-Coronel não constar na galeria de ex-comandantes do 2º GAC-L (Grupo de Artilharia de Campanha Leve) Regimento Deodoro. No evento, houve ainda a posse dos presidentes de honra do IHGGS, entre eles o atual comandante do Quartel de Itu, Tenente-Coronel Clayton Ricardo Pontes. Os militares de Itu, Sargento Lineo Henrique da Costa e Cabo Eduardo, também foram agraciados com honrarias na solenidade.

HISTÓRIA CONTADA

Por Antonio Rafael Júnior

De olho na portaria

Antonio Rafael Júnior

O paraibano que já virou ituano, Benedito da Costa Nascimento é o porteiro do prédio mais antigo de Itu desde 2003

Quem chega à portaria do mais antigo prédio da cidade, o Edifício Condomínio José de Oliveira, no centro de Itu/SP, não imagina que por trás da simpatia do porteiro Benedito da Costa Nascimento há uma história de superação. Como tantos conterrâneos, Benedito, natural de Araruna/PB, deixou na juventude sua terra natal para buscar uma oportunidade de trabalho. "Lá não tinha emprego, era só a roça", lembra.

Chegou ao Rio de Janeiro/RJ no início dos anos 1980, onde trabalhou como servente de pedreiro. Retornou à Paraíba em 1983, onde se casou com Maria José, sua esposa até hoje e que lhe deu três filhos. Benedito mudou-se para Itu pouco tempo depois por influência do cunhado, que aqui trabalhava.

Foi porteiro dos condomínios Portal de Itu e Portella na década de 80. Em 1990, conseguiu emprego como vigia noturno de um empreendimento comercial no centro da cidade, onde trabalhou até 2003. Naquele ano, foi contratado como porteiro do Edifício José de Oliveira.

Benedito trabalha na função diariamente, exceto aos domingos. No prédio, que possui 26 apartamentos distribuídos em oito andares, ele controla o acesso de moradores e visitantes. Quando é preciso, auxilia moradores em serviços leves de manutenção, como a troca de resistência de chuveiros, por exemplo. Da mesma forma, também ajuda quem precisa na hora da chegada das compras, até porque o prédio não possui estacionamento.

Em sua rotina de trabalho, Benedito tem a companhia da colega Cristiane Aparecida Rodrigues, responsável pela limpeza das áreas comuns do prédio. A amizade entre ambos torna o dia a dia mais agradável, mas volta e meia surge uma confusão. "Ela vive de olho e reclama quando eu sujo alguma coisa", admite.

Outra amizade que surgiu no trabalho foi com o taxista Claudimir Rodrigues, o Chacrinha, que trabalha no ponto de Táxi, em frente ao prédio, na Praça Padre Miguel (Largo da Matriz). Além de cultivarem o hábito de tomar café juntos e manter o papo em dia, a amizade envolve até "negócios". "Já saiu uns rolos com objetos como relógios e gaiolas", contou Benedito.

Aos 58 anos, o porteiro diz ser apaixonado pelo seu trabalho e que voltar ao Nordeste não está em seus planos, mesmo quando se aposentar. "Quero ficar em Itu com minha família, sou muito feliz aqui".

Visite o Centro Pró-Memória da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu - Museu da Misericórdia

Rua Joaquim Borges nº 314
Visites às terças, quartas, quintas e sextas-feiras das 9h às 11h30 e das 13h às 16h30; aos sábados das 9h às 11h30 e das 13h às 15h.
Em exposição, mais de 400 peças de seu acervo histórico.
As visitas escolares podem ser agendadas pelo telefone 4023-0472.
Visitem nosso site:
www.iscmitu.org.br

SÃO MUITOS MOTIVOS PARA COMEMORAR...

7 décadas de história, **70 anos** de conquistas

gráfica igil
graficaigil.com.br

1950 70 Anos 2020

CADA DIA BUSCANDO SER MELHOR!

1950 - 1960 - 1970 - 1980 - 1990 - 2000 - 2010 - 2020

Atender e surpreender.

Quer saber mais, entre em contato e siga a
IGIL - Gráfica Itu nas redes sociais.

www.graficaigil.com.br
@igilgrafica
/Igil.Grafica.Itu

(11) 4813 - 8696
(11) 95289 - 4433
Rua Gildo Guarnieri, 283
Itu - SP

Cartas

A Revista Campo&Cidade merece os parabéns pelos assuntos abordados em suas reportagens, que são feitas de maneira séria, baseadas em pesquisas documentais e em entrevistas com pessoas que vivenciaram essa época e as situações relatadas.

A história do lixo faz parte de um caminho vasto com inúmeros desdobramentos, tornando essa coletânea de dados um ótimo material de pesquisa. Aliado a isso, foram abordadas as tecnologias atuais de coleta e tratamento até a destinação final adequada do lixo.

Felicitações pela escolha de um assunto tão apaixonante como o lixo, no meu ponto de vista, pois todos nós geramos e devemos saber até onde vai a nossa responsabilidade.

Agradeço a oportunidade que me foi dada pelos profissionais João José Tucano, André Roedel, Antonio Rafael Fabbri e Daniel Nápoli, de poder contribuir um pouco com a "história do lixo", desde a coleta até a disposição final do lixo em Itu e no Brasil.

Atenciosamente,

Cíntia M. M. Rocha Melo

****

Caros, boa tarde! Tudo bem?

Meu nome é Thalía, sou ituana e estudante de Arquitetura e Urbanismo na UFMG. Gostaria primeiramente de parabenizá-los pelo trabalho que fazem, é muito bom saber que existem pessoas comprometidas com o resgate da história de nossa cidade. Eu estou no final do curso e logo começo meu TCC, em que pretendo investigar a gestão hídrica de Itu. Gostaria de saber se é possível adquirir edições anteriores da revista e, se sim, onde tenho acesso a um catálogo das edições. Olhando o facebook de vocês vi inicialmente duas edições que me interessam: a de nº 88 e 92. Existe a possibilidade de adquiri-las?

Agradeço desde já pela atenção, um abraço!

Thalía Gomes

****

Como faço para ter acesso à edição 120, reportagem sobre pães?

Eu vi numa cafeteria em Itu e fiquei muito interessado pela reportagem, pois gosto muito do assunto, mas não pude ler e moro em Sumaré/SP.

Pode liberar por meio eletrônico, pois não vou com muita frequencia a Itú.

Cícero Donizeti Celestino

****

Bom dia Tucano, espero que esteja tudo bem com vc e família.

Algum tempo atrás vi uma reportagem muito boa na sua revista, sobre o governo militar em Itu, onde citava a atuação do General Agostinho e General Fragoso. Gostaria de tê-la ou apenas fotografá-la, conheço pessoas que trabalharam com eles e gostaria de enviar.

Grande Abraço.

Renato Alfredo Américo Borba

****

Ao Jornalista João José "Tucano" da Silva

Eu não posso deixar de expressar minha admiração, respeito e gratidão por esse trabalho incrível, produzido por sua equipe, que é a revista Campo&Cidade.

A revista possui uma comunicação muito clara e objetiva, que demonstra claramente, em cada edição, seu real interesse em trazer temas que informe a população leitora do município de Itu e cidades vizinhas, que encante com as histórias de cada época, evidencie suas conquistas, e enalteça os nomes de personagens que lutaram por algo maior, algo que trouxesse um ganho a muitos, um ganho a sociedade.

A revista tem muito êxito em tocar nas lembranças afetivas dos leitores, e unir gerações.

Enquanto estudante de Letras (Unip), tenho me utilizado com frequência das matérias para compor meus trabalhos acadêmicos, e confesso, me sinto privilegiada por ter acesso a conteúdos tão riquíssimos.

Recentemente, aproveitei-me da Edição 126, que trata o tema "HISTÓRIA DA COLETA DE LIXO, NO MUNDO, NO BRASIL E EM ITU".

Foi emocionante ver como um assunto tão pouco comentado, tão pouco conhecido, tem tanto a nos ensinar, nos inspirar! O lixo faz parte de cada um, mas, parece que nem todos se dão conta da importância de como tratamos esse refugo, que tanto pode se transformar numa devastadora ameaça à saúde, como numa excelente fonte de renda.

A matéria jornalística conta a história de décadas sobre a forma como o mundo, o Brasil e a cidade de Itu, foram descobrindo e implementando formas eficientes de tratar o lixo produzido por toda sociedade, mencionando o primeiro incinerador construído em Londres no ano de 1875, num conceito de coleta coletiva. Conta ainda histórias de famílias que foram os precursores da coleta de reciclados, sobrevivendo aos tempos de preconceito, chegando ao reconhecimento por seu imensurável trabalho prestado à sociedade.

A cada revista lida, a cada matéria estudada, eu amplio muito a minha área de visão, não somente sobre o tema abordado, mas todo o contexto, incluindo as construções de textos, harmonia e coerência, enfim... Sou muito grata e os parabenizo pela excelente qualidade de seus trabalhos jornalísticos.

Elaine Branco
Graduada em Gestão de Negócios
Pós Graduada em Direito Imobiliário
Estudante de Letras

****

Bom dia, Tucano!

Estou precisando de uma ajuda e orientação. Concluí a dissertação de mestrado no programa de pós graduação em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), sob a orientação da Dra Miriam Jorge Warde que tratou da trajetória escolar e profissional do advogado ituano Benedito Galvão, primeiro e único presidente negro da OAB de São Paulo e vou lançar o livro, mas ainda faltam alguns fatos da vida dele que gostaria de incluir.

Sei que ele trabalhou em Porto Feliz/SP como professor, mas quando estive na cidade a biblioteca estava fechada e não consegui localizar nenhum documento que comprovasse.

Estive também em Salto/SP e consegui a certidão de casamento dele simplificada. Eu precisava da certidão completa. Sua revista é uma referência e eu a usei muito em minha dissertação e vou usá-la de novo em outros estudos. É um material muito rico e você está de parabéns por essa revista.

Keila Rodrigues
São Paulo/SP

Fontes consultadas

• CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA, Lei Ordinária nº 9944/2012.
• MENIGHINI, José. Beneficência Ituana. Itu, SP: Editora Graficell, 2020.
• O ESTADO DE S.PAULO, "Há uma guerra em Itu", Caderno de Turismo n. 40, 24 de março de 1967.
• ROSSI, Anicleide Zequini. O Sobrado da Convenção em Itu na antiga Rua do Carmo (atual Rua Barão do Itaim): uma pesquisa documental. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Série. v. 10/11. p.197-211 (2002-2003).
• SPHAN – Boletim 18, maio-junho, 1982.
• TRIBUNA ITUANA, 11 de outubro de 1969 e 8 de novembro de 1969.
• TOSCANO, João Walter; KATINSKY, Julio Roberto; IANNI, Constantino. "Plano diretor de Itu". Acrópole, Abril, 1967, serie XXVIII, n. 338.
• MACHADO, Lourival Gomes. "Itu em três notas". Suplemento Literário de *O Estado de S.Paulo*, 10-02-1962, p.6.
• MENDONCA, Ronaldo. *Relatório das visitas dos membros da CPC-USP ao Museu Republicano*, 2001.
• OLIVEIRA, Jair de, OLIVEIRA, José Luiz de. *Condomínio José de Oliveira*. Folder, 01 de setembro de 2020.
• TOSCANO, João Walter, MELLO, José C. de. "Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Itu". *Acrópole*, junho de 1962, ano XXIV, n. 283.
• Sindicond: https://sindicond.com.br/
• Secovi-SP: https://www.secovi.com.br/
• Seconci-SP: http://www.seconci-sp.org.br/
• Prefeitura de Itu: https://itu.sp.gov.br/
• CRECI-SP: https://www.crecisp.gov.br/
• IBGE: https://www.ibge.gov.br/
• SOUZA, Jonas de. *História da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu, 1940-1990*. São Paulo/SP: Narrativa Um, 2004.
• https://jornaldeitu.com.br/2020/10/21/predio-abandonado-tira-sossego-de-moradores-do-bairro-cruz-das-almas/
• https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Edificios/noticia/2019/10/conheca-os-10-predios-mais-altos-do-mundo.htmlhttps://casavogue.globo.com/Arquitetura/Edificios/noticia/2019/02/arranha-ceu-de-550-metros-em-dubai-tera-lago-em-forma-de-impressao-digital.html
• https://blog.galeriadaarquitetura.com.br/post/lista-com-a-evolucao-dos-edificios-mais-altos-do-mundo
• https://www.dci.com.br/dci-mais/noticias/mundo/predios-mais-altos-do-mundo/8154/
• https://casavogue.globo.com/Arquitetura/noticia/2020/09/conheca-os-10-predios-mais-altos-do-brasil.html
• https://live.apto.vc/os-predios-mais-altos-do-brasil/
• https://www.mapadaobra.com.br/inovacao/predios-altos/
• http://www.prediomartinelli.com.br/historia/
• https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/orgia-e-assassinato-conheca-alguns-crimes-realizados-edificio-martinelli.phtml
• https://history.uol.com.br/hoje-na-historia/edificio-martinelli-em-sao-paulo-e-re-inaugurado
• https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/02/08/interna-brasil,736353/relembre-dez-incendios-que-marcaram-a-historia-do-brasil.shtml
• https://www.archdaily.com.br/br/780547/shanghai-tower-e-concluida-e-se-torna-o-segundo-edificio-mais-alto-do-mundo
• https://dicasdearquitetura.com.br/construcoes-com-bambu/
• https://www.blogdaarquitetura.com/por-que-o-bambu-e-considerado-o-aco-verde-da-construcao-civil/
• https://domtotal.com/noticia/1403533/2019/11/sustentabilidade-na-construcao-civil-o-bambu-como-material-construtivo/

Correção

Diferente do que foi publicado na edição nº 125, página nº 31, "Em campo, a história do futebol amador em Itu", o técnico do Grêmio Olímpikus, campeão do Amador da Divisão Especial 2019, foi Gabriel Campregher.

Os interessados em escrever para a Revista Campo&Cidade deverão enviar suas opiniões, críticas ou sugestões, que são de inteira responsabilidade de seus autores, para o e-mail: campocidade@uol.com.br ou correspondência para Avenida Palmeira Real nº 740 - Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310.
Obs.: As correspondências deverão ser acompanhadas de nome completo, endereço e RG.

pmg
porcher materials group

MÁSCARA DE PROTEÇÃO

DE USO NÃO PROFISSIONAL

TECIDO FILTRANTE DE ALTA TECNOLOGIA

COM APLICAÇÃO DE ACABAMENTO ANTIVIRAL A BASE DE ÍONS DE PRATA

Design Confortável

Ultraleve

Clip Nasal

- Projetada & Fabricada -

BRASIL

ABNT PR 1002

www.porcherdobrasil.com.br

FONE: (+55) 11 4023-1966

porcherdoBrasil
CONFIDENCE MAKES THE DIFFERENCE

Contato Comercial:

- vendas@porcher.com.br
- aux.vendas@porcher.com.br
- faturamento@porcher.com.br

kia.com.br
0800 77 11011
GARANTIA KIA
5 ANOS
Novo Kia
RIO
RIO
Rodas aro 17"
Um carro conectado,
tecnológico e pronto
para o seu tempo.
KIA
The Power to Surprise
28 ANOS
Declaração de Consumo de Combustível em conformidade com a Portaria Inmetro nº 010/2012.
Perceba o risco, proteja a vida.
GANDINI